

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2703

QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1984

PREÇO, 1500

A grande discussão

Também nós decidimos entrar na discussão em torno da Rua 19 — se deve ser ou não encerrada ao trânsito rodoviário. A nossa opinião já a manifestámos a alguém que muito prezamos e tem ideias opostas. No entanto, vamos deixá-la aqui, nesta tribuna, apenas com o desejo de sermos úteis. Se, porventura, viermos a ser «derrotados», nem por isso ficaremos agastados ou tristes. Todos nós os que andamos de automóvel, não «sabemos» percorrer a pé trinta ou quarenta metros. Ter de deixar o carro a essa distância da farmácia ou da casa de modas onde entramos, é uma maçada. Não há quem o possa contestar. Nós (também) somos assim. Mea culpa, mea culpa.

Pelas suas características, com um comércio «sui generis» em relação ao restante da cidade, e sem grandes espaços a conceder ao trânsito automóvel, a Rua 19 passou a ser um suplício para quem a desce até lá abaixo à via férrea. Os condutores excitam-se com as paragens a que são sujeitos, gastam combustível, perdem tempo. Há ocasiões em que se assiste, ali, a situações desagradáveis.

Estranhámos que nem todos votem pelo fecho da rua, e nesses «todos» nós estamos a incluir, propositadamente, pessoas muito viajadas, que sabem bem quais as soluções adoptadas nas «baixas» de grandes cidades europeias e do mundo. Mas nem precisamos de ir lá fora buscar exemplos, já que os temos no país e alguns bem perto de nós.

É o caso do vizinho Porto. Como recordou o presidente da Edllidade, Artur Bártolo, «também parecia impossível fechar-se a Rua de Santa Catarina e fechou-se». E não apenas esta — acrescentamos nós. Antes dela, passou a ser zona de peões, a Rua Sampaio Bruno e, mais recentemente, a Rua de Santo Ildefonso entre a Praça da Batalha e a Praça dos Povelos. Noutras cidades como Póvoa de Varzim, Viana, Barcelos, etc., já há muito que se criaram zonas interditas ao trânsito automóvel e não nos consta que sejam (ou tenha havido) maiores os prejuízos do que os benefícios. Será tudo uma questão de hábito.

No caso da Rua 19 e durante o dia, vai-se mais depressa a pé do que de carro, à farmácia ou à pastelaria. Pensamos que aqui estamos todos de acordo.

Não cremos que a transformação a operar(?) nessa artéria venha a prejudicar o seu comércio. De resto, não deixarão de ser acautelados os interesses de todos. Há que permitir que o cidadão endinheirado vá com o seu carro buscar um fardo de bacalhau, mas não se pode autorizar que esse mesmo cidadão rompa a barreira dos peões para comprar uma camisa ou uma gravata. À volta da Rua 19 não faltará espaço para estacionar...

Álvaro Graça

TRAGA HERNÂNI O QUE CAROLINO NÃO CONSEGUIU

Assembleia Municipal

Zenha e Ruano: meio ano de «férias»...

Não fora um dos habituais apartes sobre a União Soviética (ver caixa) e a reunião da Assembleia Municipal de sexta-feira passada nada de interessante traria. Nem mesmo um pedido de suspensão de mandato por parte dos socialistas Zenha e Ruano conseguiram dar à reu-

nião a efervescência a que já estávamos habituados.

A Assembleia só iniciará a discussão do plano de actividades e orçamento para 1984 no próximo dia 27, já que apenas em 20 do corrente o Conselho Municipal se debruça sobre tal matéria.

Entretanto, na última sexta-feira, os deputados municipais decidiram sobre dois dos três pontos da agenda desta sessão, que se vem prolongando desde Dezembro: agravamento das multas por infracções a posturas municipais e contributos para a revisão de legislação relativa à organização do poder local.

No período de antes da ordem do dia, foram discutidas duas moções da APU: uma criticando os aumentos da energia eléctrica no concelho, à revelia da Assembleia Municipal; outra, insurgindo-se contra a diminuição — em 5 por cento — da parte do imposto de jogo que reverte para as autarquias. A primeira moção foi derrotada, enquanto a segunda era aprovada com emendas.

«Caso» da sessão foi o pedido de suspensão dos mandatos, por seis meses, que os deputados municipais socialistas Avelino Zenha e Furriel Ruano requereram.

Enquanto Avelino Zenha se limitava a invocar «razões de ordem política e pessoal» na carta dirigida ao presidente da Assembleia, na qual pedia a suspensão temporária do mandato, Furriel Ruano, esse detinha-se em largas considerações justificativas da sua decisão.

Com a demissão de Álvaro Carolino, Hernâni Gonçalves é o novo «timoneiro» do Sporting Clube de Espinho. Talvez, agora, a sorte bafeje o novo treinador, ajudando-o a fazer o que Carolino não pôde. A esperança, um pouco fugida do pensamento da massa associativa, pode voltar a «bater à porta» e fazer com que trágica descida de divisão não aconteça, o que, convenhamos, não será tarefa fácil.

□ LER DENTRO



Um invisual no mundo das artes

□ ULTIMA PÁGINA

Palacete da Pena e Teatro S. Pedro

• Novos desenvolvimentos

A Câmara vai perguntar ao proprietário do Palacete da Pena se o pretende vender e, nessa eventualidade, por quanto. Esta a deliberação tomada, sexta-feira passada, sobre uma proposta de aquisição daquele imóvel pelo Município, para fins culturais. Mas, antes de tudo, importa saber, junto do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), se a traça do imóvel é digna de ser preservada.

Entretanto, o «Defesa de Espinho» ouviu o doutor Serafim Gomes, genro do proprietário do Palacete, que, basicamente, nos confirmou as declarações prestadas pelo sogro, na última semana. Afirma, com efeito, que a venda do imóvel é um problema secundário. Todavia, a afectação total do terreno, conforme proposta recentemente avançada pelo vereador doutor Valdemar Martins, não colherá o seu acordo e poderá prejudicar a boa receptividade presente à venda do prédio.

O «caso» Teatro S. Pedro tem, também, novos desenvolvimentos. Numa conferência de Imprensa, a Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural manifestou-se, mais uma vez, contra a demolição daquela casa de espectáculos.

□ PÁGINA 3

Oleiros e Vila da Feira em caderno regional

□ 8 PÁGINAS

Campeonato de Futebol Popular

Tudo sobre a jornada do fim-de-semana

□ PÁGINA 4

CONTINUA NA PÁGINA 6

Casos

Andava na estrada «às cegas»

A falta de respeito pelas regras de prioridade provocou um acidente, sem consequências maiores, no cruzamento das ruas 15 e 28. Como agravante, o condutor transgressor não possuía carta de condução. Trata-se de António José Ponte de Barros, de 18 anos, solteiro, industrial, morador em Mozelos, que seguia ao volante do veículo de matrícula NT-25-43. A outra viatura interveniente — de chapa NT-43-83 — era conduzida por Domingos Soares Ferreira, de 52 anos, casado, empregado bancário, residente na Rua 30, 426, nesta cidade.

Deste acidente resultaram vários danos materiais em ambas as viaturas e o condutor Domingos Ferreira sofreu um hematoma na omopla esquerda. Contudo, depois de socorrido no hospital de Vila Nova de Gaia, seguiu para casa por o seu estado não necessitar de internamento.

O duplo transgressor foi capturado e notificado para ser julgado em processo sumário.

Eleições internas no CDS

Lista de Ângelo Cardoso saiu vitoriosa

A lista «B», cuja Comissão Executiva é presidida por Ângelo Cardoso, venceu as eleições internas do CDS local, realizadas no passado dia 16. A posse decorre sábado, 21, em Aveiro, em acto a que estará presente o presidente do partido, Lucas Pires.

Imediatamente após o acto eleitoral usaram da palavra Leonardo Azevedo e António Garcês, em nome da «Distrital», que enalteceram o civismo e o espírito democrático com que decorreu o acto, e a necessidade do CDS reforçar a sua implantação no concelho. Pela lista vitoriosa, falou Luís Couto Alves Gomes, que manifestou a intenção de estreitar os laços de amizade e fraternidade dos centristas espinhenses, afirmando ainda que aquele momento constituía uma vitória da legalidade democrática e, sobretudo, uma vitória do CDS.

É a seguinte a composição dos novos órgãos concelhios do CDS:

Comissão Executiva Concelhia — presidente, Ângelo Ferreira Cardoso; vice-presidente, Fernando José Marques Alves Lima; secretário, Manuel Henriques dos Santos; tesoureiro, Jorge Marques de Carvalho; vogais, dra. Alice Fernanda Mota Pinheiro de Lima e Jorge Tavares da Silva.

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, Luís Couto Alves Gomes; primeiro secretário, Maria Aldina Nascimento; segundo secretário, Fernanda Alice Moreno; suplentes, José Gomes da Costa e Fernando Santos.

Comissão de Angariação de Fundos — Maria Luísa Rendeiro dos Santos, Esmeralda Ferreira de Moura, Fernanda Rosanira Lima Dias da Silva, José Dias da Silva, António Luís Henriques dos Santos.

Comissão de Fiscalização e Disciplina — Dr. José Manuel Clemente Paiva, José dos Santos Pinheiro, Maria Celeste da Mota e Pinho.

Comissão de Admissões — Quintino Baptista Ferreira Pinto, Palmira Queiroz Pereira da Costa, Maria Otília Teresa Rocha da Silva.

Lista derrotada impugna eleições

A lista derrotada, liderada pelo dr. Moreira de Sousa, impugnou o acto eleitoral (veja-se gravura). «Já hoje mesmo (anteontem) avançamos com a impugnação das eleições e pedimos um inquérito à situação», disse ao «DE» o próprio Moreira de Sousa.

«Não existem dúvidas sobre irregularidades processuais» na candidatura da lista vitoriosa, «com a anuência da «Distrital», sublinhou, fornecendo-nos troca de correspondência comprovativa das suas afirmações.

Como nos referiu, e, de resto, como consta de alguma dessa correspondência, Moreira de

Sousa (na sua qualidade de presidente da Assembleia Concelhia até aqui em funções) declara nulas e de nenhum efeito as eleições realizadas.

Além disso, em telegrama aos órgãos superiores, solicita a rápida conclusão do inquérito pedido sobre a actuação de Luís Gomes (figura-chave da lista vitoriosa), aquando da última campanha eleitoral. O silêncio dos órgãos distritais sobre esse inquérito é injustificado e merece uma reprovação «veemente» — diz um dos telegramas dirigidos ao Largo do Caldas.

NOME DO DESTINATÁRIO	PROFESSOR DOUTOR VILHA DE CARVALHO	222,00
HORADA E TELEFONE (OU TELEX)	Largo do Caldas, 5 LISBOA	
TEXTO E ASSINATURA	PRESIDENTE ASSEMBLEIA CONCELHIA ESPINHO VEM IMPUGNAR TODO PROCESSO ELEITORAL TAMBÉM ELEIÇÕES REALIZADAS ONTEM MOTIVO IRREGULARIDADES EXISTENTES DOCUMENTADAS. ELAS SÃO CONHECIMENTO IMPRENSA E OPINIÃO PÚBLICA COBERTO DISTRIAL AVEIRO. NÃO ACTUAÇÃO IMEDIATA DESSA SECRETARIA GERAL SERÁ DESCRÉDITO ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS COM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS IMPREVISÍVEIS. ACTOS POSTERIORES DEVEM SER INEFICAZES SEM CONCLUSÃO INQUÉRITO JÁ SOLICITADO ESSA NACIONAL. AGUARDO INSTRUÇÕES QUANTO A PROCESSO EM MÃOS. DOUTOR MOREIRA DE SOUSA.	
TOTAL		222,00

Esta uma cópia do telegrama enviada anteontem ao Caldas a impugnar as eleições para os órgãos concelhios do CDS.

O aborto • Dois pontos de vista

Antes um salário para a mulher-mãe

O aborto está na ordem do dia. Fala-se tanto de tal assunto que há a impressão de pretender-se levar o próximo a esquecer mais da maior importância na sua vida. Os nossos políticos estão na base. A maioria de votos irá ditar a sentença. Os «prós» e os «contras» têm sido discutidos com calor de «vai ou racha». Os políticos decidirão. Quando estudante, na disciplina de Direito, falava-se na família, na sociedade e no Estado. Insistia-se que o Estado sem famílias dignas e sãs não podia singrar nem impôr-se. A base família ora considerada o pilar mais firme e mais seguro para o Estado poder governar e ser respeitado.

A família, em Portugal, está hoje nas condições indispensáveis à formação de um Estado forte, independente e com autoridade no exercício das suas funções? Dantes, na maioria, o chefe de família, o pai, saía de casa para trabalhar e angariar o sustento, enquanto a mulher, mãe, ficava a dirigir e educar os filhos. A mulher era a mais sacrificada mas, ao fim do dia e embora cansada, erguia as mãos a Deus, agradecendo e prometendo que se esforçaria por ser mãe em toda a extensão da palavra.

Os filhos viam na mãe uma protectora firme, carinhosa e incansável e, por isso, credora de amor, estima e respeito.

Hoje, generalizando, a mulher-mãe vê-se obrigada, nos primeiros anos da maternidade, a entregar os filhos à vigilância de pessoas que raramente poderão fazer o que a verdadeira mãe faz. E aqui temos um assunto que os políticos poderiam abordar com interesse, a par do tema aborto.

A mãe que, por exigências da vida, deixa os filhos entregues a pessoas estranhas, deveria ser dispensada do exercício de quaisquer funções públicas ou particulares, mas com direito ao seu vencimento ou salário, pelo menos durante os primeiros quatro ou cinco anos. Assim, a família seria mais sã, mais coesa e acabariam os protestos, muitos desesperos, divórcios e abortos também. O desemprego diminuiria e o capital dispendido pelo Estado renderia juros que fariam e seriam a felicidade de muitos casais portugueses.

Ir para o aborto... só em casos seriamente excepcionais. Mas... as esquerda, centro e direita têm a palavra.

ZINHO

E o violador?

□ AUGUSTO OLIVEIRA (*)

Pode parecer excesso de atrevimento virmos, nós, referir-nos a tão delicado problema, se nos «faltam» conhecimentos, autoridade, etc., para envolvimento no assunto. Mas, cientes de que somos um cidadão português no pleno uso dos nossos direitos e com a responsabilidade que nos advém do facto de também termos contribuído, com o nosso voto, para a eleição do actual Governo, não vamos ficar calados.

Temos lido e ouvido muito na TV e parece-nos incrível a falta de competência (a nosso ver, claro está) das pessoas que o abordam, quer contra ou a favor. Não será o «ovo de Colombo», mas a razão deste caso consubstancia-se apenas em dois simples exemplos:

1.º — A Mulher não quer! Quem a obriga à gravidez, se há tantos métodos de a evitar, mesmo sem pensar que não é «obrigada» a praticar o acto?

2.º — Dirão: Há! Mas há casos de violação ou equiparados e, neste caso, que fazer? Essa é boa! Então houve violência, malvadez, violação e, pelo facto, vai-se matar o indefeso — a criança? E que se faz ao violador? Para ser mais penetrante, pois é o mesmo na prática: Estejamos a olhar para uma criança de 1 ou 2 anos. Sabe-se que ela é fruto de uma violação. A Lei manda que se mate um: ou a criança ou o violador. Sejamos Juiz: Qual a sentença?

Mas não queremos, também, que se mate o violador... Faça-se outra lei, por exemplo: Ao violador de uma mulher, não importa a idade, de que resulte gravidez, terá, no mínimo, irreversivelmente, um ano de cadeia e a responsabilidade de todas as coisas materiais.

Aos socialistas, que os há homens dignos, conscientes, trabalhadores, atreva-me a fazer um apêlo: se tal lei for aprovada, aqueles que tenham ombridade, jamais sirvam este Governo em cargos públicos gratuitos (autarquias, etc.). Não merecem mais colaboração!

(*) Correspondente «DE» em Cortegaça

OIÇA
OS TÍTULOS DO «DE» NA **RÁDIO PORTO** AS 5.ªS FEIRAS DAS 11 AS 13 HORAS

- Renault 4 L 1976
- Audi 80 1982
- Renault 12 TL 1980
- Fiat 131 Carrinha 1978
- Porsche 912 c/ transformação

Avdcar
AUTOMÓVEIS
GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO
TELEF. STAND 723889 - RESID. 723080
COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

ANDARES EM ESPINHO prontos a habitar

ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES. CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE. FINANCIAMENTO GARANTIDO.

NA PRACETA DO LICEU ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 e 35 HABITAÇÕES, COM GARAGEM E ARRUMOS NA CAVE E ESTABELECIMENTOS.

Rua Capitão Pombeiro, 161 Telfs. 494403-494497 PORTO

VISITAS NO LOCAL DAS 14 ÀS 18 HORAS Sábados e Domingos Telef. 723530 ESPINHO

VENDE-SE TERRENO NA RUA 35

Perto do Hospital c/ 465 m² Projecto aprovado — Preço: 4.000 contos Informa este Jornal

Actualidade

O «dossier» Rosa Pena

Conhecido através dos tempos por Palácio da Rosa Pena, só por tradição o outrora belo edifício continua a usufruir do epíteto, tal o estado desolador de degradação geral a que o deixaram chegar.

Porque actualmente muito na berra a propósito da sua eventual aquisição pela Câmara Municipal de Espinho, conversámos com o Dr. Serafim Gomes, genro do seu proprietário, que começou por transmitir-nos o profundo desgosto deste pelas lamentáveis condições em que o prédio lhe foi devolvido.

Até 31/12/83, o Palácio da Rosa Pena esteve alugado ao Ministério da Educação Nacional, nele tendo funcionado, como é do conhecimento geral, o Ciclo Preparatório.

Cabia pois àquele Ministério, até à data de prescrição do contrato de arrendamento, a total responsabilidade pela conservação do imóvel e do seu recheio (este cedido gratuitamente).

Muito lamentavelmente, como nos disse o Dr. Serafim Gomes, o prédio foi entregue num estado de tão grande degradação que o seu proprietário, o Senhor Jorge Coelho, com os seus cerca de 80 anos, se sentiu francamente mal e ainda se encontra profundamente abalado pelo choque sofrido. E realmente o caso não é para menos. Desde a deterioração caótica do edifício até à destruição do recheio, o espectáculo é efectivamente de-

plorável. Candeeiros arte-nova destruídos possivelmente em provas de tiro ao alvo, móveis partidos e nem uma mesa em madeira preciosa do Brasil resistiu à sanha pirómana de alguns «Neros» de trazer por casa, que a utilizaram para fazer fogueiras.

Dizia-nos ainda o Dr. Serafim Gomes que enquanto a responsabilidade foi da C.M.E., o estado de conservação do Rosa Pena foi sempre satisfatório. Após a sua transferência para a alçada do Ministério da Educação iniciou-se o processo de degradação.

Tudo isto é tanto mais lamentável quanto é dado adquirido que o proprietário colaborou sempre da melhor forma com as entidades oficiais, acedendo a tudo o que lhe foi solicitado (caso do valioso recheio agora praticamente destruído e parcialmente extraviado e do terreno anexo que também emprestou gratuitamente para recreio dos alunos).

Sobre o momento do assunto da possível compra do imóvel pela C.M.E., com vista à instalação da Casa da Cultura, o Dr. Serafim Gomes disse-nos que se trata para já dum problema secundário, pois primeiramente há que repor a legalidade, reparando os estragos ou indemnizando o proprietário, como aliás é de inteira justiça.

Só depois será oportuno, se a Câmara estiver realmente interessada, negociar a sua venda, na cer-

teza de que, como nos elucidou, salvaguardando logicamente os seus legítimos interesses, o proprietário estará, como sempre esteve, aberto ao diálogo e à colaboração com as entidades competentes, no interesse da cidade.

Entretanto adiantou-nos ainda o nosso interlocutor, que a afectação total do terreno conforme proposta recentemente avançada pelo vereador Dr. Valdemar Martins, não colherá o seu acordo e poderá prejudicar a boa receptividade presente à venda do prédio. Entende ainda que é este que tem interesse para a Câmara e para a Cidade e não os terrenos, até pelo elevado custo que estes com certeza representariam. Mas tudo isto, frisou-nos, é por enquanto prematuro e será processo a abrir posteriormente.

Por agora urge fazer justiça ao Sr. Jorge Coelho, cuja única culpa em todo este caso foi a de ter colaborado de boa-fé com um arrendatário que, realmente, «a priori», deveria oferecer a maior confiança. Só que na prática tal não se verificou e de Palácio o edifício da Rosa Pena passou a casebre onde se albergam seguramente grupos de marginais que vão acentuando a sua degradação e constituindo potencial perigo social para a zona em que se encontra inserido.

Há pois que repor a legalidade, reparando danos materiais, já que os morais, esses são irreparáveis.

Teatro S. Pedro AEDPC não se conforma

Ao tomar conhecimento da revogação do despacho que considerava o cineteatro S. Pedro como valor concelhio, a comissão instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC) tomara posição. Com efeito, convocaria uma conferência de imprensa, realizada na passada quinta-feira, onde protestaria contra a decisão do Ministro da Cultura, Coimbra Martins, em revogar tal despacho, na mesma altura em que a AEDPC apresentava um projecto para a recuperação do velho teatro. Aliás, este projecto foi presente, na última Assembleia Municipal, pela mão de José Carvalho da Fonseca, que o defende.

O novo despacho considera que o «S. Pedro» não se trata de uma obra especialmente significativa para a história da arquitectura ou enquanto obra de autor, isto é, em linguagem mais familiar, considera que o «S. Pedro» será um aborto arquitectónico. Para além disso, o despacho diz que «do estudo prévio apresentado à DGEDA (Direcção-Geral de Espectáculos e Direitos de Autor) para a construção de novo edifício em substituição do cineteatro de S. Pedro de Espinho, consta uma sala com a mesma função e capacidade da anterior (teatro e cinema)».

A AEDPC teria opinião contrária nos dois pontos do despacho. De facto, acha que os argumentos apresentados naqueles pontos são infundamentados. E explica porquê. «O estudo prévio do imóvel a construir no local onde agora se situa o «S. Pedro», e que foi enviado à DGEDA, apenas era contemplado um cinema com capacidade inferior ao S. Pedro, quer em termos de lugares, quer em termos de aproveitamento para outras actividades culturais que não o cinema. Assim sendo, como é possível considerar o eventual substituto do «S. Pedro», como uma «sala com a mesma função e capacidade da anterior (teatro e cinema)»?

Para aquela associação, o cineteatro tem uma capacidade para 1400 lugares e um palco com características óptimas para espectáculos de ballet, ópera e teatro. Ainda afirma que o seu projecto (ver última edição do nosso jornal, página 3) demonstra enormes potencialidades para se tornar num Auditório Municipal de Cultura «de que a cidade tanto necessita».

Novos assinantes

Registamos e agradecemos a entrada dos seguintes novos assinantes: Alzira Soares da Silva, Espinho; R. Manuel da Costa, Venezuela; José Pereira Mendes, Lourosa; João Gomes da Rocha, Paramos; Domingos e Carminda, Brasil.

Lembramos, entretanto, a conveniência de os srs. Assinantes procederem à liquidação da anualidade até ao fim de Fevereiro, por forma a evitar despesas de cobrança. Paga nos nossos serviços, a assinatura anual fica por, apenas, 500 escudos.

A criminalidade em Dezembro

Os indicadores da criminalidade revelam uma tendência geral de abrandamento no que respeita a acções de furtos a pessoas, estabelecimentos comerciais, de ensino e outros. Em contrapartida, os furtos em obras em construção, automóveis e motorizadas sofreram um ligeiro aumento. Estes os dados relativos à área urbana de Espinho, no mês de Dezembro passado, que nos foram fornecidos pela PSP.

É de registar o abaixamento de cerca de dez por cento em 1983, na criminalidade e actividade da PSP, relativamente ao ano de 1982.

Para além da actividade normal, salienta-se o seguinte:

— Foram capturadas cinco pessoas, sendo duas por condução de automóveis sem carta; uma mulher por agressão ao guarda captor e duas por mandato judicial.

— Foi desenvolvida actica acção de controlo sobre a criminalidade.

Banda Paramense festejou 51 anos

Com «caras novas» para reforçar a banda e com desejos de ser sempre melhor em cada ano que passa, a Banda União Musical Paramense festejou, no passado fim-de-semana, o seu 51.º aniversário.

Do programa constou o seguinte:

— No sábado, missa por todos aqueles que honraram a banda. No domingo, começou-se pelo hastear da bandeira, seguido de um concerto e romagem ao cemitério.

Segundo palavras do seu presidente, José Pacheco, a Banda União Musical Paramense melhorou em relação ao ano anterior e procura-se trabalhar cada vez mais para «deixar bem marcado o nome da banda por onde ela passe»... e toque.

Janeiras: um adeus com festa

«Despediram-se» do público num espectáculo realizado no salão nobre da Piscina, no passado sábado, as janeiras 83/84. Esta tradição popular foi levada, de porta em porta, pelo Coro Popular de Espinho.



No espectáculo foram apresentadas outras tradições, entre as quais se destacaram um auto de Natal e o «juízo do galo». Trata-se de um galo que, em forma de testamento e antes de morrer, deixa os seus votos para este ano que começa.

CORPOS GERENTES DA NASCENTE EMPOSSARAM

Numa cerimónia presidida por António Santos, ex-director do jornal «Maré Viva», tomaram posse, para o biénio 84/85, os novos corpos gerentes da cooperativa «Nascente».

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 2, Celestino Duarte, filho de Alfredo Fernando Ferreira de Pinho e de Angelina de Oliveira Dias de Pinho, residentes no Bairro Piscatório, casa 35, em Silvalde; nasceu, no dia 9, Maria da Conceição, filha de Anibal dos Santos Ribeiro e de Isabel da Silva Oliveira Ribeiro, moradores no Bairro Piscatório, casa 190, em Silvalde; nasceu, no dia 9, Maria de Fátima, filha de Manuel Barbosa dos Santos e de Maria Eugénia da Silva Araújo, residentes no lugar da Marinha, casa 8, em Silvalde; nasceu, no dia 11, Bruno José, filho de José António Alves de Oliveira e Sá e de Beatriz Dias de Pinho e Sá, moradores no lugar da Igreja, em S. Paio de Oleiros.

CASAMENTOS

Casaram, no dia 1, Pedro Manuel Vieira da Silva, de 33 anos e Olinda Mesquita de Oliveira, de 25 anos, em Penafiel; casaram, no dia 7, António Carlos Padre, de 32 anos e Maria de Fátima Alves Branco, de 31 anos, em Silvalde; casaram, no dia 7, Fernando Augusto de Oliveira Carvalho, de 21 anos e Celeste Maria da Silva Fernandes de Almeida, de 18 anos, em Silvalde; casaram, no dia 7, Cândido Simão Pinto de Oliveira, de 34 anos e Alida Pereira Couto, de 20 anos, em Espinho; casaram, no dia 7, Joaquim Peixoto Soares, de 27 anos e Maria Manuela dos Santos Moleiro, de 21 anos, em Anta; casaram, no dia 7, Vítor Manuel Malaquias, de 33 anos e Maria José da Costa Santos, de 30 anos, em Anta; casaram, no dia 12, Benjamim Alves de Oliveira Félix, de 47 anos e

Palacete da pena

Cultura ou Educação?

A apresentação de uma proposta do vereador da Cultura, Valdemar Martins, traria, na última sessão camarária, alguma discussão entre os edis. Tal proposta apontava no sentido de a Câmara afectar o Palacete da Pena à Cultura, nomeadamente, à instalação do futuro «Museu da Cultura de Espinho», bem como de ser aprovado o projecto elaborado por uma arquitecta estagiária e autorizar as diligências do vereador proponente com vista à aquisição do imóvel pela via amigável ou litigiosa.

Esta proposta seria criticada por Casal Ribeiro e por Rolando de Sousa. Com efeito, os dois edis acharam que, antes de ser tomada qualquer posição quanto à aquisição do imóvel, se deve consultar o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) para se saber se se trata de um edifício de valor cultural concelhio.

Casal Ribeiro diria ainda que «não deve haver pressas para se definir qual o tipo de utilização do imóvel». E acrescentou:

«Receio que quaisquer diligências, que possam ser feitas já, criem expectativas e condicionem o que se pretende. Aliás, deve-se saber, primeiro, se o proprietário quer vender o imóvel e por quanto. E isto sem criar quaisquer expectativas».

Rolando de Sousa opinaria, também, que «o trabalho da arquitecta estagiária não deve ser considerado para uma obra de tal envergadura. Dever-se-á abrir concurso e saber os pareceres de outros arquitectos». Para além disso, dado que o terreno onde se situa o Palacete da Pena, estar, neste momento, afectado para construções escolares, Rolando de Sousa levantaria duas questões pertinentes: as escolas primárias — que em princípio seriam lá construídas — serão ou não necessárias? Em caso de reafectação para o Museu da Cultura, onde se situariam. Posto isto, aquele edil proporia que a edilidade deliberasse no sentido de um grupo de técnicos dar o parecer sobre o palacete em causa, já que há interesse da parte da Assembleia Municipal e do vereador da Cultura.

Casal Ribeiro daria uma achega. «A verba que o Governo vier a dar para a reparação do imóvel — faz parte do contrato — poderia ser transferida para a Câmara e com ela adquiria-se o terreno».

Artur Bártolo afirmaria que a Câmara deveria decidir se vai ou não desistir das construções escolares e, em caso afirmativo, conseguir terreno para as escolas. E perguntaria:

«Será que a Câmara, sem qualquer estudo, vai desafectar o terreno destinado às escolas primárias? Penso que se deve procurar saber se o «Museu da Cultura» tem prioridade sobre as escolas. E é preciso saber quanto custa o imóvel tal como está e depois de recuperado. Enfim, deve-se resumir em termos quantitativos».

O engenheiro Pinto Correia, da Repartição Técnica, diria então:

«A questão financeira tem de ser encarada pela Câmara de qualquer das formas. Se não for para a Cultura, terá de ser para as escolas primárias e, para ambos os casos, ter-se-á que comprar o terreno. No entanto, se as escolas não forem ali construídas têm de ser em outro local. E não há muito onde escolher...»

Referindo-se ao trabalho da arquitecta estagiária, Casal Ribeiro diria também que julgava que a Repartição Técnica havia aproveitado o trabalho da arquitecta estagiária para alertar para o estado de degradação que o imóvel está a sofrer.

Valdemar Martins, o proponente, afirmaria que as propostas de Casal Ribeiro eram «burocráticas e só seriam executáveis no ano 2000. Espinho precisa de adoptar uma política de Cultura de base». Falando do Palacete da Pena, o edil proponente diria que se deve entrar em negociações com o proprietário. Proporia, também, que a Câmara enviasse pessoas para chegar a conclusões concretas com o dono do imóvel. Seguir-se-ia o pedido de desafectação do terreno e uma nova afectação para a construção do «Museu da Cultura».

«É uma grande necessidade a criação de uma casa de Cultura em Espinho e a edilidade deve concretizar com prioridade essa necessidade. Para além disso, em breve será construído perto do Palacete da Pena o Palácio da Justiça. E colocar perto do tribunal escolas, não será muito aconselhável...»

Artur Bártolo interromperia:

«Até seria bom. Ensinar justiça às crianças...»

Após cerca de 60 minutos de discussão, a Câmara tomara a deliberação de indagar do proprietário sobre o preço que pretende do imóvel e desencadear o processo de avaliação do seu valor cultural e artístico.

Futebol popular

Alteração no comando do campeonato

Após a segunda jornada do campeonato popular de futebol de Espinho verificaram-se alterações no comando do mesmo. Os actuais líderes são Águias de Anta e Quinta de Paramos, ambos com 4 pontos. O Ronda, com menos um jogo, é o último classificado.

A segunda jornada ficou marcada com cenas que não queríamos ver neste campeonato. No jogo Idanha-Académico de Espinho houve invasão de campo e agressão ao árbitro do encontro por parte dos adeptos do Idanha, após o golo da igualdade dos academistas. Tais casos não deveriam registar-se. Para além da classificação final, o torneio fez-se para proporcionar um convívio entre os clubes amadores do nosso concelho.

**ÁGUIAS DE ANTA, 2
MAGOS DE ANTA, 1**

Jogo no campo do Rio Largo. Árbitro: César Resende. ÁGUIAS DE ANTA - Manuel; Joaquim, Manuel de Sousa, Arnaldo e Rogério; Jorge, Fernando e Ramiro; Manuel Carvalho, Joaquim Ferreira e António. Ainda jogou: Brito.

MAGOS DE ANTA - José; António I, Fernando, Joaquim e José Oliveira; Francisco, Carlos e António II; Miguel, Ramiro e Vitor.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Manuel Carvalho (aos 23 m), Ramiro (aos 32 m), para o Águias. Para o Magos, Carlos (aos 50 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carlos (aos 49 m). Cartão vermelho para Rogério (aos 90 m).

Devido ao estado lastimoso em que se encontrava o terreno de jogo, foi difícil praticar um bom futebol. Os Magos de Anta, muito cedo, tomaram conta do jogo. Contudo, nunca criaram situações delicadas ao Águias. Numa das raras descidas à baliza contrária, o Águias marcou o seu primeiro golo. O segundo tento dos donos da casa surgiu nove minutos depois do primeiro.

No período complementar o Magos de Anta continuou a dominar. A premiar essa pressão a equipa marcaria o seu único tento, num lance de bola parada. O resultado final aceita-se. Excelente arbitragem.

GUETIM, 1

RIO LARGO, 3
Jogo no campo do Guetim. Árbitro: Alberto Belo.

GUETIM - Alexandre; António Silva, Alcino Sá, José e David Machado; Marcelino Soares, Manuel Santos e António Oliveira; António Soares, Joaquim Sá e Joaquim Ferreira.

Ainda jogaram: Armando Carvalho e Domingos Oliveira.

RIO LARGO - Arlindo; Constantino, Artur Macedo, Carlos Manuel e Rui Capela; Avellino, Fernando Jorge e Carlos Salgueiro; Rodrigues, Silva e Manuel Magano.

Ainda jogaram: Galocha e Rui Relvas.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: António Oliveira (aos 50 m, de g.p.), Silva (aos 68 m), e Manuel Magano (aos 70 e 73 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para David Machado (aos 86 m).

Apesar de o campo estar marcado pelas chuvas da semana passada, esta partida foi agradável de seguir. Não faltaram bons momentos de futebol. O nulo ao intervalo justificava-se, visto os ataques terem sido repartidos.

Após o intervalo, o Guetim inauguraria o marcador. O Rio Largo reagiu ao golo e, como corolário da sua pressão atacante, obteria de rajada os três golos.

A arbitragem situou-se num plano muito pobre.

**QUINTA DE PARAMOS, 4
BELENENSES, 1**

Jogo no campo do Idanha. QUINTA DE PARAMOS - Colaço I; Meneses, Fernandes, Ferreira e Colaço II; João Rocha, Cunha e Vieira; Albino, Costa e Sebastião.

Ainda jogaram: Carvalho e Barbosa.

BELENENSES - Tavares; Oliveira, Rodrigues, Dias e João Padeiro; Ganso I, Ferreira e Moreira; Costa, Ganso II e Pinhal.

Ainda jogaram: Feliciano e Manuel Sá.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Costa (aos 11 m), Rocha (aos 13 m), Sebastião (aos 25 m), Ganso I (aos 28 m) e Cunha (aos 84 m).

Pensamos que o resultado final ilustra bem aquilo que se passou ao longo dos noventa minutos. O «Quinta de Paramos» foi superior ao seu adversário em todos os aspectos.

Com esta vitória o «Quinta de Paramos» ascendeu ao primeiro lugar do campeonato.

**ASSOCIAÇÃO
DESportiva
DE ESMOJÃES, 3
SPORTING CLUBE
DE ESMOJÃES, 2**

Jogo no campo de Esmojães. ASSOCIAÇÃO DESP. ESMOJÃES - Manuel Pereira; Silva, Monteiro, Teixeira e Alves; Rocha, Sá e Duarte; Helidoro Silva, Pereira e Couto. Ainda jogaram: Vieira, Santos e Oliveira.

SP. CLUBE DE ESMOJÃES - Castro; Ferreira, Cruz, Graça e Vieira; Manuel Castro, Monteiro e Moreira; Miguel, Rocha e Pereira. Ainda jogaram: Manuel Vieira e Eduardo Moreira.

Marcadores: Couto, Santos, Monteiro e Miguel. Num terreno bastante pesado ganhou a equipa que mais sorte teve, visto o Sporting ter «enviado» três bolas à trave e ter perdido várias ocasiões de golo. A arbitragem de Manuel Maganinho foi impecável.

**GRUPO DESPORTIVO
DA IDANHA, 2
CLUBE ACADÉMICO
DE ESPINHO, 2**

Jogo no Campo das Areosas - Idanha.

GRUPO DESPORTIVO IDANHA - Rebelo; Castro, Oliveira, Rocha e Oliveira; Ferreirinha, Develas e Soares; Rodrigues, Rocha e Martinho.

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO - Jorge; Vicente, Faustino, Graça e Pinho; Batista, Belo, Passos; Júlio César, Quintino e Paulo.

Ainda jogaram: Fernando, Daniel e Rocha.

Marcadores: Soares (aos 27 m), Reis (aos 65 m), Paulo (aos 70 m) e Passos (aos 83 m).

O jogo teve início com uma toada muito apreciável, a promover emoção, mesmo estando o

campo em más condições. O Idanha foi a equipa que mais cedo se adaptou ao terreno e, a confirmar, aos 27 minutos encontrava-se a vencer por uma bola a zero. O Académico reagiu e esteve por duas vezes à beira do empate, continuando a ser dono das operações.

Na segunda parte, o Académico fez substituições e apareceu mais agressivo. No entanto, foi o Idanha que, aos 65 minutos, marcaria o segundo golo. De minuto a minuto, o Idanha foi perdendo o entroncamento do jogo que vinha a efectuar, pois a pressão do adversário era constante. Aos 70 minutos, numa jogada toda ela feita pelo lado esquerdo do ataque do Académico, Rochinha, depois de receber o passe de Faustino, meteu em profundidade para Paulo. Este, na passada, desferiu um pontapé cruzado, sem possibilidade de defesa para o guarda-redes.

Aos 72 minutos Daniel rendeu Batista. E aos 83 minutos, numa jogada confusa na pequena área do Idanha, surge Passos, com poder de antecipação, a marcar o golo da igualdade, com culpas para o guarda-redes. Foi quando se gerou a invasão do campo pelos simpatizantes do Idanha, agredindo o árbitro. Com a ajuda de alguns jogadores do Idanha, com destaque para o capitão Soares e jogadores do Académico, evitou-se o pior. A partir da invasão, como seria de esperar, o árbitro não podia ter autoridade.

Aos 87 minutos, nova invasão pelos simpatizantes do Idanha, agredindo pela segunda vez o árbitro, Tácio Marques Laranjeira (credenciado pela Associação de Aveiro). Jogaram-se os restantes minutos sem mais acontecimento a registar.

OUTROS RESULTADOS

Silvaldinho, 2-Ronda, 0; Águias de Paramos, 2-Império de Anta, 1 e Cantinho da Rambóia, 1-Leões Bairristas, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS P
Quinta de Paramos	2	2	-	-	7-3 4
Águias de Anta	2	2	-	-	3-1 4
Leões Bairristas	2	1	1	-	3-1 3
Águias de Paramos	2	1	1	-	3-2 3
Rio Largo	2	1	1	-	4-2 3
Imp. Anta	2	1	-	1	4-3 2
Magos de Anta	2	1	-	1	4-2 2
Cantinho Rambóia	2	-	2	-	2-2 2
Ass. Esmojães	2	1	-	1	4-5 2
Silvaldinho	2	1	-	1	2-3 2
Belenenses	2	-	1	1	2-5 1
Académico Espinho	2	-	1	1	4-5 1
Idanha	1	-	1	-	2-2 1
Sp. Esmojães	2	-	-	2	2-4 0
Guetim	2	-	-	2	1-5 0
Ronda	1	-	-	1	0-2 0

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo - sábado, Império de Anta-Guetim; domingo, Rio Largo-Cantinho da Rambóia. No campo da Idanha: sábado, Leões Bairristas-Quinta de Paramos; domingo, Belenenses-Idanha. No campo de Guetim: sábado, Académico de Espinho-Silvaldinho; domingo, Ronda-Águias de Anta. No campo de Esmojães: sábado, Sp. Esmojães-Magos de Anta; domingo, Ass. Esmojães-Águias de Paramos.

Os Jogos de sábado começam às 15 horas e os de domingo às 11 horas.

Começaram «nacionais» de voleibol

Começaram esta semana alguns campeonatos nacionais de voleibol. Nos jogos em que intervieram as equipas locais, verificaram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA - Masculinos - Porto, 2 - Espinho, 3. Femininos - Espinho, 3 - CDUP, 1.

1.ª DIVISÃO - Masculinos - Académica, 1 - CDUP, 3. INICIADOS MASCULINOS - Esmoriz, 1 - Académica, 3

Hóquei em patins

Académica em 4.º lugar

Depois de defrontar o Valadares no recinto deste, no passado sábado - ganhando por 10-4 - a Académica de Espinho encontra-se no 4.º lugar da classificação da série B, da 2.ª Divisão Nacional.

Entretanto, para o Campeonato Regional de Juniores, a Académica de Espinho recebeu o FC Porto, perdendo por 3-6.

Andebol: vitória fácil para as espinhenses

Disputou-se, no passado fim-de-semana, a 2.ª Jornada do Campeonato Nacional de Seniores Femininos de Andebol, tendo o Sp. Espinho ido alcançar, a Braga, a preciosa vitória de 21-10, mantendo, intactas as suas aspirações aos primeiros lugares da classificação. Foi um jogo agradável de seguir, bastante movimento e com total domínio das espinhenses. Com efeito, sem terem repetido a exibição de há oito dias atrás em Torres Novas, mostraram-se superiores em todos os capítulos de jogo, às suas valorosas e aguerridas adversárias.

Com boa arbitragem da dupla portuense Agostinho Correia/João Morais, pelo Sp. Espinho alinharam e marcaram:

- Graça (1), Rita (2), Clara (1), Maria Silva (1), Cristina Silva (2), Raquel, Ana Correia, Carmo (3), Rosa Silva, Marta (7), Ana Rodrigues (4) e Maria Gomes.

Ao intervalo: Braga, 4 - Espinho, 7. Resultado final: Braga 10 - Espinho, 21.

No próximo domingo, às 11 horas, disputa-se a 3.ª jornada com o jogo Espinho - Ac. Porto. Há nele um candidato à vitória final. Será um jogo que os adeptos espinhenses não deverão perder. Entretanto, equipa júnior feminina do Sp. Espinho joga no próximo sábado às 16.15 horas, em Ermesinde, com o CDN. Um jogo também difícil, que decidirá o apuramento para o campeonato nacional.

OUTROS RESULTADOS - Juvenis Masculinos: Gaia, 26 - Sp. Espinho, 20. Note-se que é a primeira derrota dos espinhenses no Campeonato Regional.

DIVISÃO DE HONRA - Masculinos: Sanjoanense, 36 - Sp. Espinho, 12.

Desfile dos «16»

Águias da Quinta F. C.

Nome: Águias da Quinta, FC

Data de fundação: 1 de Fevereiro de 1974

Local da sede: Lugar da Quinta, em Anta.

Direcção: José Gonçalves Vieira (presidente) Eduardo de Oliveira Gomes, Joaquim Gomes dos Santos, Rogério Coutinho dos Santos, Fernando Rodrigues Pereira e Acácio Gonçalves de Sousa.

«PLANTEL»

GUARDA-REDES:	IDADES
Manuel Maria Fernandes da Rocha	25 anos
Leonel Augusto Carvalho Morais	23 anos
João Manuel Jesus Barbosa	17 anos

DEFESAS:	IDADES
Rogério Coutinho dos Santos	26 anos
José António Santos Oliveira	24 anos
Arnaldo Baptista Alves das Neves	34 anos
Manuel Coelho de Sousa	24 anos
António Joaquim Vieira S. Santos	19 anos
Joaquim António Morgado Soares	25 anos
Domingos J. Vieira Silva Santos	17 anos

MÉDIOS:	IDADES
António Augusto Sousa Sá	21 anos
António Manuel Silva Rangel	17 anos
Abel Teixeira de Oliveira	18 anos
Fernando José Teixeira Oliveira	21 anos
Ramiro da Silva Rocha	26 anos
Manuel António Castro Carvalho	20 anos
Lázaro da Rocha Moreira	20 anos
Francisco Alberto Rodrigues Brito	18 anos
Luis Carlos da Silva Almeida	16 anos
Jorge Alencar Rodrigues (Péle)	30 anos
Carlos Alberto Pereira Alves	24 anos

AVANÇADOS:	IDADES
José António Oliveira Bastos	26 anos
Joaquim Tavares Ferreira	25 anos
António Oliveira Neves	30 anos
Fernando Rodrigues Pereira	27 anos
Joaquim Rodrigues Carapuço	29 anos
António Américo Maganinho	24 anos
Carlos Alberto Oliveira Pimenta	18 anos

Massagista: Joaquim Gomes dos Santos.
Direcção técnica: Eduardo Oliveira Gomes (Lazinha) e Acácio Gonçalves de Sousa.
Equipamento principal: Camisola azul e vermelha, calções azuis e meias azuis e encarnadas.
Alternativo: Camisolas, calções e meias azuis e brancos.
Delegado junto da Federação: Fernando Rodrigues Pereira e Rogério Coutinho dos Santos, efectivo e suplente, respectivamente.

Da história das terras de Santa Maria

As Terras de Santa Maria têm um passado que vem de há séculos, desde cerca de 990, data da fixação dos condes Mem Gueterres e Mem Lucêdo, da árvore dos reis de Leão, reedificando a antiga localidade romana — como se crê. Tanto gostavam os reis castelhanos das terras da hoje Feira que determinaram que todo o cavaleiro ali nascido gozasse de foros e de privilégios de infância, e que a todos os peões fossem dados foros de cavaleiros. Ali nasceram os primeiros infanções portugueses...

Na história da Feira ressalta, como testemunho, o castelo, que hoje é a principal atracção da vila, imponente, e rodeado de um dos mais belos parques do distrito de Aveiro. Sobre um cabeço que domina a povoação, ergue-se esse admirável castelo, dos mais importantes em Portugal. Protegido por uma parcial barbacã, abre-se no sopé de um dos torreões da muralha que circunda o conjunto, a chamada «porta da vila», entrada principal do castelo, de onde parte uma rampa que conduz à praça de armas, esplanada que se estende da muralha e entesta com a torre de menagem.

Este monumento ostenta quatro torreões, em torno da torre de menagem, rematados por coruchéus cónicos, por seu turno cantonados por outros cones de menores dimensões. Na sua configuração actual, o castelo apresenta-se como construção de estilo ogival, há muito considerada quatrocentista e à qual se acrescentou, já no declínio de quinhentos, a referida barbacã, com uma lápide que diz ter sido construída em 1567.

Ainda sobre o arco em volta de círculo que antecede a porta principal da torre de menagem, é constituído por pedras vermelhas de grão grosso, diferentes de todas as outras que compõem o castelo, e que ali estão, supõe-se, há mais de dois mil anos, produto de um velo mineiro extinto.

Junto a esse arco está colocada uma ara romana, havendo uma outra à esquerda da porta da torre, que se encontraram ao apurar torreões concertados e reerguidos. Como os romanos colocavam as aras nos templos ou nos castros, os historiadores crêem que esses restos de um edifício milenário parecem indicar ter ali existido um castro romano antecessor do castelo medieval.

Entre parêntesis, recorde-se que os romanos exerceram o seu poderio na península Ibérica desde o século III antes de Cristo até ao tercelro da era cristã.

A história do castelo (e da vila) mergulha, pois, as suas raízes num longínquo passado. Mas é no alvorecer da independência portuguesa que o castelo da Feira começa a tomar vulto, com a alcaidaria de Ermígio Moniz. Irmão mais velho do «conhecido» alcaide Egas Moniz, Ermígio, herdando o senhorio da Terra de Santa Maria (vasta circunscrição militar alongada desde a orla marítima até ao curso do Arda, e desde o curso do Douro até um pouco a sul de Ovar e Oliveira de Azeméis), insurgiu o seu castelo contra o governo de D. Teresa e de Fernão Peres Trava, proclamando independentes do reino de Leão os territórios que constituíam o condado de D. Henrique da Borgonha, dando início à campanha que D. Afonso Henriques capitaneou até à batalha de S. Mamede, em 24 de Junho de 1128.

Segundo Vaz Ferreira, a valia do amplo julgado da Terra de Santa Maria sujeito ao castelo ressalta logo da audácia de D. Afonso Henriques, marchando para a capital do condado, com forças bastantes para valerem o apoio e ajuda do arcebispo de Braga, com quem fez o tratado constante do célebre documento de 27 de Maio de 1128, no qual o infante faz mercês ao arcebispo D. Paio para que o ajude a tirar o poder das mãos da mãe e do favorito.

Quando o conde D. Henrique tomou posse do condado portugalense, logo confirmou todos os foros e deu à Terra de Santa Maria carta de foral — já então com o título de vila. Do mesmo modo procederam, depois, D. Afonso II em 1270, e D. Manuel I em 1514.

DEFESA DE ESPINHO

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2703 • N.º 4 • 19 DE JANEIRO DE 1984

CADERNOS REGIONAIS

OLEIROS VILA DA FEIRA



A festa dos «20» e as fogaças

Mais uma vez a tradição vive na alma das gentes da Vila da Feira com a tradicional «Festa das Fogaceiras» ou «20 das Fogaças» que se comemora há mais de quatro séculos. Esta festa teve origem num voto feito pelo povo das Terras de Santa Maria da Feira e respectivos condes, em acção de graças ao Mártir S. Sebastião, para que este os livrasse da terrível peste que flagelava as gentes locais. Deixando-se de cumprir este voto de 1749 a 1753, a peste voltou novamente a fustigar os habitantes locais e por isso foi reposta a tradição que perdura até aos nossos dias. A festa, que é realizada por uma comissão de moradores feirenses, consta das seguintes cerimónias cívico-religiosas: Pela manhã do dia 20 de Janeiro de cada ano realiza-se um cortejo cívico, com acompanhamento de música, que sai dos Paços do Concelho para a Igreja Matriz e no qual se incorporam os membros da Câmara e do Conselho Municipal acompanhados por graciosas donzelas e inocentes crianças representando as freguesias (duas por cada), levando fogaças.

(Cont. na pág. II)

Presidente fala-nos da sua actividade

Junta de Oleiros mete ombros a obra de 40 mil contos

Quarenta mil contos é quanto a Junta de S. Paio de Oleiros vai despende num conjunto constituído por escola pré-primária, salão paroquial, cinema, posto médico e casa mortuária. É a grande obra da freguesia. Surgirá em terrenos próximos da igreja, já adquiridos por 3 mil e 800 contos.

Segundo nos revelou o presidente da Junta, Manuel Alves da Silva, têm-se promovido uns leilões («consoadas») com o objectivo de ajudar a financiar a obra,

tendo sido apurada, até ao momento, uma verba próxima dos 6 mil contos.

Manuel Alves da Silva, de 48 anos, casado, foi eleito pelo CDS, nas listas da AD — força política que detém a maioria no órgão executivo. Para ele, a ajuda que a população está a dar para a grande obra da freguesia é imprescindível, na medida em que a autarquia luta com grande falta de meios financeiros. A situação agrava-se este ano, porquanto

as verbas da Câmara da Feira para as suas juntas sofrem uma redução drástica — de 73 por cento. Não que a edilidade não se esforce no sentido de dotar as juntas com meios financeiros que lhe permitam trabalhar com grande autonomia (aliás, Manuel Alves da Silva elogia a edilidade por isso) — o problema é que a Câmara tem de pagar mais de 60 mil contos de juros, enquanto o poder central a

(Cont. na pág. II)

Na Câmara a dinâmica empresarial

□ PÁGINA II

A questão dos hospitais no concelho da Feira

□ PÁGINA III

Um concelho desequilibrado

As vezes, um grande desenvolvimento industrial de um aglomerado ou de uma região não é sinónimo de progresso e bem-estar social. O caso do concelho da Feira é bem elucidativo. «Por um lado, temos grandes potencialidades industriais, produtoras de riqueza, movimenta-

doras de divisas, criadora de postos de trabalho, angariadora de grandes frutos para o erário público; e por outro, temos muito pouco ou nada resolvido quanto às necessidades (...)» Estas são palavras do chefe da edilidade feirense, Joaquim Carvalho, por ocasião da recente visita

do Presidente da República àquele concelho, em 30 de Novembro passado.

As palavras não poderiam ser mais precisas para referir a realidade feirense. Na verdade, à excepção de umas poucas, viradas para a agricultura e pecuária, a generalidade das freguesias da Feira está fortemente industrializada. Dos plásticos aos têxteis, passando pelas cortiças, há em cada canto da Feira uma unidade fabril. O sector é, sem dúvida, o corticeiro, como já referimos no caderno regional dedicado à região de Lamas, dando à área a designação do maior centro corticeiro do mundo. No total, e segundo os números referidos pelo presidente da Câmara aquando da visita de Eanes, serão 430 as unidades fabris do concelho, responsáveis por 11 mil postos de trabalho e pela exportação de 20

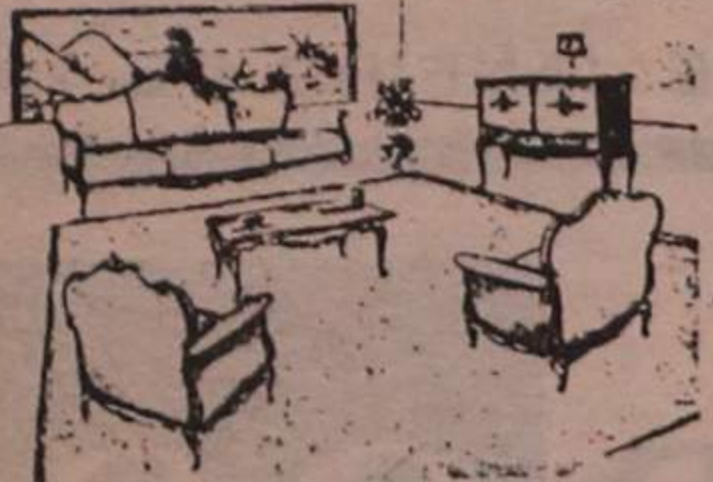
milhões de contos anuais de produtos.

A contrastar com este potencial económico, o concelho praticamente não tem abastecimento de água nem saneamento, há escolas do ensino secundário em

péssimo estado de conservação (como a de Fiães), há uma rede municipal de estradas de 300 quilómetros, cuja reparação absorve consideráveis somas e há muitos projectos a pedirem verbas que não existem. A agravar

tudo isto, a Câmara defronta-se com uma dívida de 60 mil contos de juros (ver noutro local deste caderno) que, para ser paga, praticamente estagnarão os empreendimentos em curso ou que se previa arrancassem em breve. É uma realidade preocupante, sobretudo para quem, como Joaquim Carvalho, pretende pôr a «casa» (leia-se Câmara) em ordem e com as contas em dia.

CASA JOPREL



MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

TUDO PARA O SEU LAR, ELECTRODOMÉSTICOS, ALCATIFAS LIDER COURTELLE, AXIMINSTER, PÉROLA, CONFORTE, ETC. - PAPÉIS DE PAREDE VYMARA, PARETA, ETC. NACIONAIS E ESTRANGEIROS - PESSOAL ESPECIALIZADO NA SUA APLICAÇÃO - CARPETES MECÂNICAS E MANUAIS EM LÃ, PASSADEIRAS E CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS

José dos Santos
Pereira Lino

TELEFONE 33983 • CAVACO
4520 FEIRA (EM FRENTE AO ZÉ-MANO)

Olhar para o turismo

Para além do castelo (ver texto da primeira página deste caderno), a Feira conta inúmeros outros pontos de interesse turístico-históricos. No campo hoteleiro não há, contudo, a correspondência desejada, se exceptuarmos o caso da freguesia de S. Jorge onde existem umas caldas.

Na vila, até há bem pouco, apenas existia uma pequena estalagem. Há algum tempo apareceu uma outra, in-

cluída num complexo turístico de assinalável importância. Nesse complexo, denominado Vila Nova (à face da antiga estrada nacional para os «17»), existe também restaurante e piscina.

É uma iniciativa na qual se deposita esperanças, na medida em que, a breve trecho, deverá trazer frutos, em termos de uma maior afluência de turistas à vila. E o turismo, está dito e redito, pode ser ali tal «galinha dos ovos de ouro».

Dinis da Luz Domingues

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
ELECTRODOMÉSTICOS
CANDEIROS • LOUÇAS ETC.

TELEF. 72429 p.f. - St.º António - Rio Meão
4520 FEIRA

RESTAURANTE

Tel. 33938
Praça Luís de Camões
4520 VILA DA FEIRA

luis guimarães, lda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- TIJOLO
- TELHA
- PRÉ-ESFORÇADOS

- PAVIMENTOS
- REVESTIMENTOS
- TINTAS
- SANITÁRIOS

- COZINHAS
- CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

GRANDE EXPOSIÇÃO DA GAMA DOS N/ ARTIGOS

CAVACO - TELEF. 33468 - AP. 82 - 4521 FEIRA CODEX



FÁBRICA DE PAPEL
E CARTÃO DA ZARRINHA, Lda.

PAPÉIS DE EMBALAGEM
BOBINES
CAIXAS DE CARTÃO CANELADO
E PRANCHAS

Telefone, 7641613 (4 linhas) - Telex 23742 ZARPEL P
APARTADO, 19 - PAÇOS DE BRANDÃO
4537 FEIRA NORTE CODEX



ALBERTO FERREIRA
DOS SANTOS

FABRICANT - EXPORTATEUR
BOUCHONS - CORK

Telefones:

642793 Fábrica
644184 Residência

Mata

4535 PAÇOS DE BRANDÃO
(Portugal)



AGOSTINHO
R. FERNANDES, Lda.

FUNDIÇÃO DE METAIS
FERRAGENS
PARA TODOS OS FINS

TELEFONE, 72402 RIO MEÃO

PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA

Moura Rodrigues
& Araújo, Lda.

FÁBRICA DE LIXÍVIAS CASTELAR
DETERGENTES GRY LAVA LAR
CERAS GLÓRIA

TEL. 32518 - ZONA INDUSTRIAL
4520 VILA DA FEIRA

Tapeçaria, Alcatifas,
Plásticos, Papéis, Cordas
de sisal e polietilene
Arcas em madeira
e todo o artigo de decoração
Mobiliário de cozinha

Araújo & Irmãos, Lda



TELEFONE, 33035
Beire - S. JOÃO DE VER
4520 FEIRA

Oleiros • Feira

«Suar» por um segundo hospital quando são precisos três

Sem exagerarmos muito, bem podemos dizer que quase tão velha como o Hospital de Oleiros é a luta pela instalação de idêntica unidade de saúde na Vila da Feira. E se a essa luta não será alheia uma «chama bairrista», ela

não deixa de ser justa, na medida quem que os 120 mil habitantes do concelho se repartem por uma área de 230 quilómetros quadrados e a unidade de Oleiros — a única do concelho — se situa no extremo noroeste das terras da

Feira, ainda por cima a escassos 5 quilómetros do Hospital de Espinho.

Não é por acaso que o Hospital Concelhio da Feira se situa na freguesia mais a noroeste. A unidade surgiu nos princípios do sé-

culo quando havia Saúde apenas onde alguma «alma caridosa» resolvia fazer por isso. Ora, em Oleiros, apareceu o comendador Joaquim de Sá Couto a fornecer o rendimento da sua fortuna (120 libras/ano) para a construção daquele que, durante muitos anos, haveria de ter a designação de Hospital-Asilo Nossa Senhora da Saúde.

Iniciada a construção em 1903, o Hospital abriria as suas portas em 1907. Talvez poque tinha, intramuros, esta unidade, nunca o Estado se resolveu financiar a construção de um hospital, mais central, apesar das reivindicações que localmente se foram fazendo.

Por isso, há alguns anos, a própria Vila cotizou-se e depositou nas mãos da Misericórdia 5.600 contos para a construção do hospital da Feira. Foi adquirido um terreno na parte norte da vila mas, mais tarde, a ideia da edificação do novo hospital foi abandonada, surgindo interesse pelo aproveitamento do amplo imóvel do Instituto de Obras Sociais, situado nas traseiras do castelo, no qual foram despendidos 100 mil contos. Mas, não se sabe bem porque carga de água, nunca ali seria instalado o hospital. E hoje alimenta-se a esperança de construção de um edifício próprio, embora seja também uma «história» complicada — uma teia de aprovações e revogações de despachos.

Refira-se, a propósito, que em recente reunião de cidadãos, no cineteatro da Vila da Feira, diversos oradores se insurgiram pelo protelamento da criação do hospital. Disse-se, mesmo, nessa reunião que os feirantes não devem permitir que se construa qualquer outro hospital em Portugal, sem se avançar com a unidade da Feira.

Dos relatos dessa reunião, ressalta que o problema já não é tanto saber se o hospital surgirá no terreno «A» ou «B», se será construído edifício próprio ou se se aproveitarão as instalações do Instituto de Obras Sociais. O que importa é que surja o hospital.

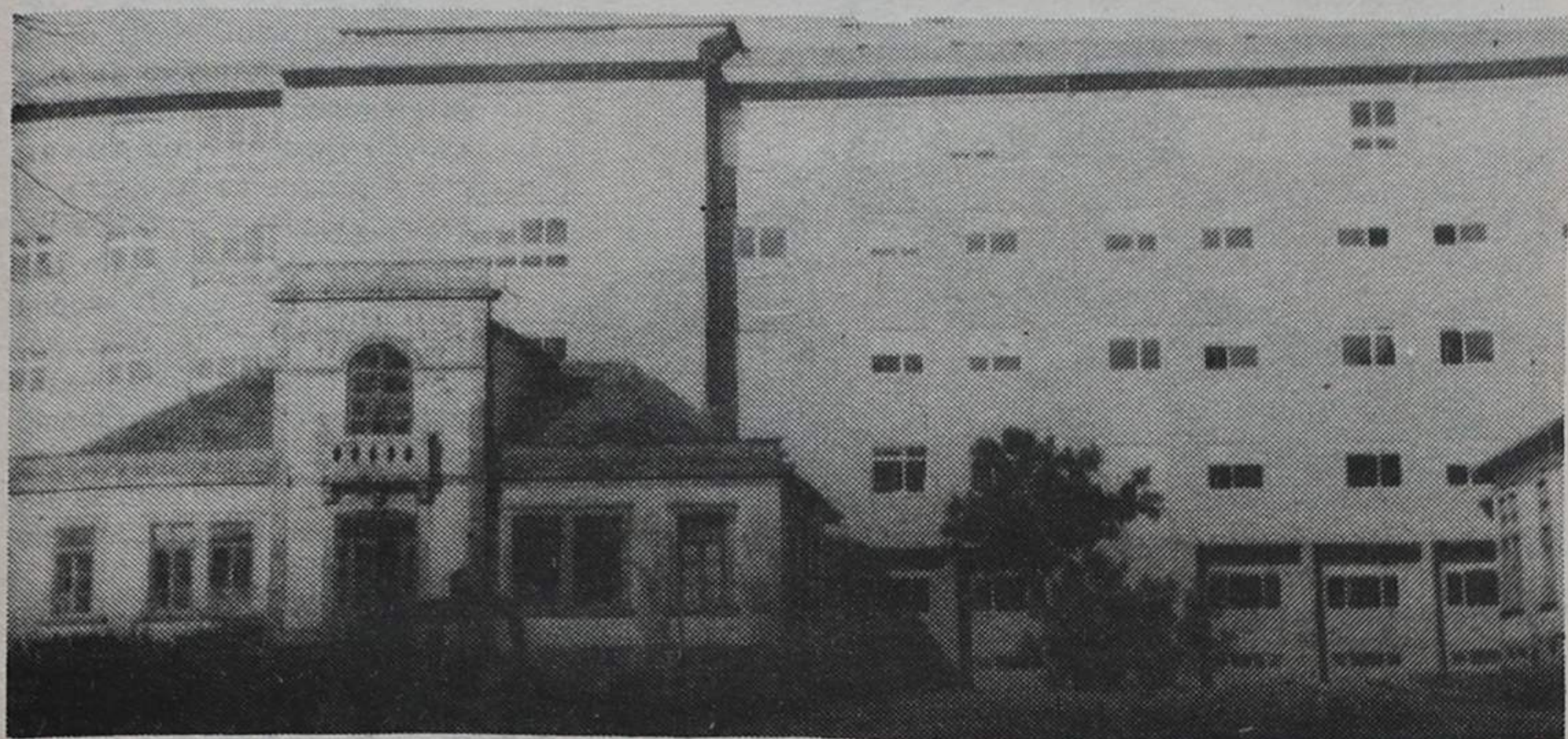
Entretanto, deve-se salientar que a última programação do hospital da Vila da Feira apontava para 230 camas. Sabendo-se que o Hospital de Oleiros, depois de concluídas as obras ali em curso há alguns anos, terá capacidade de 120 camas, nota-se, desde já, um «défice» de 150 camas, pois o Ministério da tutela considera que o concelho necessita de um total de 500 camas...

Mas o concelho é grande e um terceiro hospital poderia «nascer» na zona nordeste, como defendeu recentemente Coelho Ferreira, de Fiães. Aí surgiriam as tais 150 camas que, mesmo com a construção do hospital da Vila da Feira, continuarão a faltar.

Sejamos, contudo, realistas: se para ter um hospital na sede do concelho, a Feira teve de lutar várias décadas (e ainda não o tem!), como conseguir agora «arrancar» ao poder central a construção de um terceiro hospital, conhecendo-se a situação financeira do país, que não se prevê possa melhorar nos anos mais próximos?

Fontes: Revista «Terras da Nossa Terra», n.º 18, Outubro de 1980; Jornal «Correio da Feira», edições n.º

4398 (9-12-83) e 4402 (6-1-84); Jornal «O Activo», n.º 81, Janeiro de 1983; «Defesa de Espinho» n.º 2598, de 14 de Janeiro de 1982.



O concelho da Feira precisa de três hospitais mas, de momento, só tem este, o de Oleiros. Ou, se quisermos, o concelho terá em breve 120 camas mas necessita de quinhentas...



SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPÉIS VOUGA, Lda.

EMBALAGENS DE CARTÃO CANELADO PRANCHAS E BOBINAS

Apartado 8 — S. PAIO DE OLEIROS — 4535 Feira Norte — Portugal
Telefs. 7642497/8/9 — Telex 23731



CELPACK

Ramiro de Sá Couto, Lda.

CAIXAS DE CARTÃO CANELADO
EMBALAGENS • PLACAS
MICROCARTÃO

TELEFONE 7642101

S. PAIO DE OLEIROS (PORTUGAL)
APARTADO 11 • 4537 FEIRA NORTE CODEX



FÁBRICA DE PAPEL DA LAPA, LDA.

FUNDADA EM 1936

- PAPÉIS PARA EMBALAGENS
- PAPÉIS PARA TRANSFORMAÇÃO
- CARTÃO CANELADO

ARMAZÉM:

RUA DE CAMÕES, 326-328 — PORTO

FÁBRICA :

S. PAIO DE OLEIROS (VILA DA FEIRA)
TELEFONES: 7642186-7642920

AUTO MARTINHO

Amílcar Rodrigues Martinho

SERVIÇO ESPECIALIZADO
EM CHAPEIRO, PINTURA
E MECÂNICA

REPARAÇÕES GERAIS
EM VIATURAS AUTO

SOLDAS EM TODAS AS LIGAS

TELEFONE 7642344

LAPA — S. PAIO DE OLEIROS
4535 LOUROSA

DAVID FERNANDO DA SILVA ROLA, LDA.

RECUPERADOS TÊXTEIS
IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO

TELEFS:

7644209 FÁBRICA
7642356 RESIDÊNCIA

TELEX: 25567 ALOR-P

S. PAIO DE OLEIROS
4535 FEIRA NORTE
(PORTUGAL)

Na Câmara a dinâmica empresarial

Concelho de 120 mil habitantes (quatro vezes mais do que Espinho, a Feira estende-se por uma área de 230 quilómetros quadrados. Delimitado pelos concelhos de Castelo de Paiva, Arouca, Espinho, S. João da Madeira, Gaia e Ovar, a Feira conta 31 freguesias.

Apesar de ser o 12.º concelho do país, em termos de valor

económico-social (devido à grande industrialização), não deixa de enfrentar muitos e graves problemas.

Mesmo se esquecermos a falta de casas — problema que existe em todo o lado — sobejam milhentas carências, cuja solução é urgente mas para a qual são necessários avultados meios financeiros que, como se adivinha, não

existem. Aliás, o que existe são dívidas «muito grandes» como reconhecia o presidente da Câmara, Joaquim Carvalho, em recente entrevista. «A dívida comprometia demasiado o nosso futuro, porque com os juros actuais, a Câmara anterior usou e abusou das facilidades de crédito, que administrou muito mal. E, embora não goste de criticar, tenho de constatar essa realidade».

Para além da multiplicação de empréstimos, anteriores executivos prestavam-se a admitir pessoal «sem olhar a nada e os encargos eram enormes» (António Azevedo, vereador, em declarações a uma revista).

Era, pois, necessário dar uma volta à «casa», arrumá-la. E é isso que tenta a equipa chefiada por Joaquim Carvalho, eleito pelas listas da Aliança Democrática.

Exercendo antes as funções de presidente da Junta de Paços de Brandão, e sendo gestor de uma empresa, Joaquim Carvalho tentou trazer para a Câmara a dinâmica empresarial. Uma Câmara — dizia ele recentemente — «pode-se até comparar com o que se passa numa pequena empresa, que necessita de ser gerida com uma certa iniciativa. Entre a Junta e a Câmara os problemas são quase os



Joaquim Carvalho tenta «arrumar a casa» usando a dinâmica empresarial

mesmos. Só que naquela são em número muito mais reduzido».

«Só», não. Numa Câmara, a actuação nem sempre pode ser rápida, como se deseja. «Tem que se entrar em linha de conta com um número muito maior de factores» e a burocracia, que vem de cima, faz emperrar, às vezes, a máquina.

Talvez por ser assim, a Câmara de Joaquim Carvalho dotou as juntas de freguesia de uma certa autonomia financeira, como num outro «caderno regional» referia o presidente da Junta de Nogueira da Regedoura. Daí resultou uma dupla vantagem: por um lado, a advinda da própria descentralização (as Juntas sabem, com a antecedência necessária, os meios com que contam); por outro, uma «libertação» do executivo municipal para se debruçar sobre realizações de maior âmbito.

MINIMERCADO ESTAÇÃO
 ESPECIALIDADE NA VENDA DE MERCEARIA, CHARCUTARIA, FRUTAS, PEIXE E ARTIGOS DE UTILIDADE DOMÉSTICA
 Rua Ateneu (Junto à Estação) — Telef. 7644283
 S. PAIO DE OLEIROS

José Moreira de Castro
 FABRICANTE DE ROLHAS DE CORTIÇA
 Telefones, 7644252/7644190
 FIAL — S. PAIO DE OLEIROS

TALHO DA IGREJA
 Jorge Gomes da Silva
 VENDA DE CARNES DE TODAS AS QUALIDADES
 TELEF. 7644591
 S. PAIO DE OLEIROS — 4535 LOUROSA

Farmácia LEME
 Dir.ª Téc.ª e Proprietária:
 Dr.ª Maria Amélia A. Costa Leme Abreu Pereira
 RUA DR. DOMINGOS COELHO
 S. PAIO DE OLEIROS
 TELEF. 7643667
 4535-LOUROSA

MOUTINHOS LIMITADA
 PRODUTOS DE CORTIÇA
 TELEFONE: 7643463
 TELEGRAMA: MOUTINHOS — PORTO
 TELEX: 24420 MOUTIK P
 APARTADO 18
 S. PAIO DE OLEIROS
 4538 Feira Norte
 PORTUGAL

Junta de S. Paio de Oleiros

(Cont. da pág. 1)

dotou com apenas mais 7 por cento de verbas.

Entretanto, a grande obra não

resolve tudo em matéria de instalações de interesse social. Neste momento, uma escola pré-primária está a funcionar no próprio edifício-sede da Junta (no primeiro andar) e há que, naturalmente, dar-lhe outro «poiso». É isso mesmo que a Junta está a fazer. Na zona da Lapa estarão preparadas, em breve, instalações para onde se transferirá a «pré-primária» da Junta. Enquanto isso, o rés-do-chão da Junta ficará ocupado, provisoriamente, com um posto médico — aquele que há-de ser transferido para o empreendimento a erguer junto à Igreja.

Sobre a Casa da Cultura, o presidente da Junta garantiu-nos não ser sua intenção extingui-la, ao contrário do que tem corrido. Bem pelo contrário. Só que, durante cerca de um mês, a Junta terá de instalar ali os seus serviços, enquanto a «pré-primária» da Lapa não for ultimada. É que com a instalação do posto médico, o edifício-sede da Junta fica sobrecarregado.

Por outro lado, em matéria de infantários, a localidade tem, para já, o seu problema resolvido. Existe, com efeito, um magnífico

infantário da Ordem de S. Francisco, conhecido na freguesia como «As Freiras». Manuel Alves da Silva teve ocasião de o visitar há pouco tempo e ficou, segundo as suas próprias palavras, «encantado». Para dotar esse infantário de mais espaço, o presidente da Junta pretendia desocupar habitações anexas e, além disso, aconselhou a direcção a solicitar um subsídio à Câmara da Feira. «Como este ano a Câmara está a fazer restrições, talvez para o ano o concederem», disse.

Como não podia deixar de ser, o problema habitacional aflige sobremaneira a freguesia. Apoiado em facilidades de crédito às autarquias, o presidente da Junta pensa criar loteamentos mas, de qualquer modo, não se verão resultados, neste campo, a breve trecho. Também difícil, agora, é a criação de uma rede de abastecimento de água e outra de saneamento. Para já, a freguesia fica só com a recolha de lixo, através de contentores.

Quanto à reparação de estradas, a Junta conta com os serviços de uma brigada da Câmara da Feira, o que lhe permite trabalhar por administração directa e, assim, poupar algum dinheiro.

A festa dos «20»

(Cont. da pág. 1)

Segue-se a missa solene, realizada com grande pompa e cerimonial, à qual assistem importantes individualidades e fiéis. Na parte da tarde, uma zona da vila é percorrida por uma vistosa procissão que, mais uma vez, leva as altas individualidades representativas do concelho. De referir um pormenor bastante sensibilizador: As fogaças de voto, grandes e deliciosas boroas de pão doce de trigo e muito enfeitadas, são distribuídas da seguinte forma: uma ao prelado da diocese, outra, em fatias, às pessoas distinguidas da vila e do concelho e, a outra, aos presos da cadeia. As restantes são oferecidas às fogaças que participaram na procissão, como recordação. À noite, há espectáculo teatral pelo grupo de amadores cénicos da vila. De referir que esta tradição data dos meados do século XVI.

Mas, sem dúvida, grande atractivo desta festa religiosa são as famosas fogaças da Feira, que correm todo o Portugal com o seu delicioso sabor. A melhor casa de fabrico, artesanal, destas fogaças, é a conhecida «Casa Castelo» que, indubitavelmente, granjeia a melhor das confluências por parte dos apreciadores de boas fogaças genuinamente felrenses. Foi esta casa, e por intermédio do seu patrão o sr. Rogério, que nos dirigimos, no intuito de saber as fases importantes de fabrico de uma fogaça felrense.

«AS FOGAÇAS SEMI-SINTÉTICAS DEFRAUDAM O VALOR DAS GENUÍNAS!»

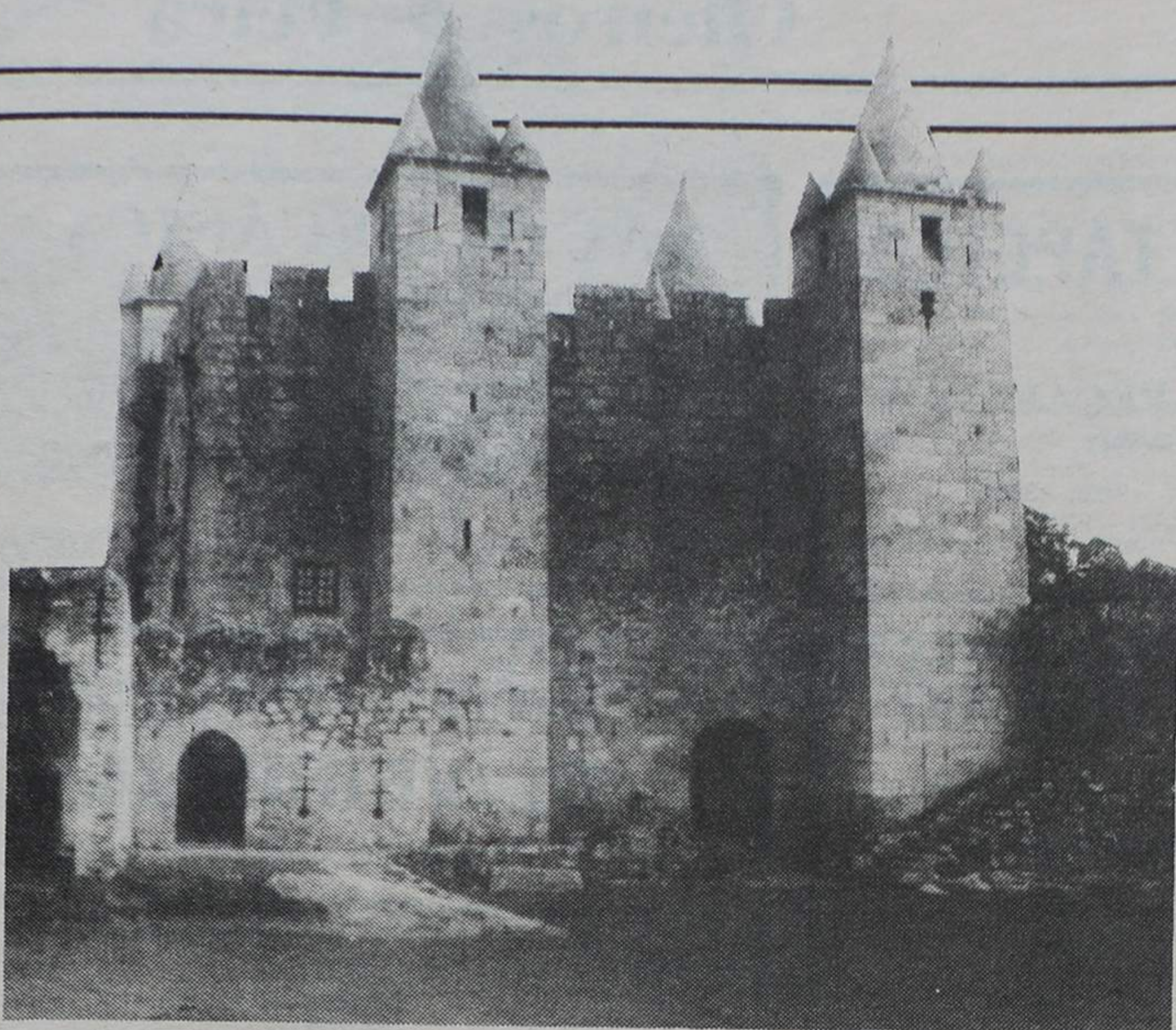
Tendo como único objectivo a obtenção de lucro, existem na Feira, imensas casas que se dedicam ao fabrico de umas imitações das verdadeiras fogaças e que, segundo o administrador da casa a que fomos, «desgraçam a fama da Vila da Feira, pois essas fogaças semi-sintéticas apenas são fabricadas por altura das festas e não valem nada. Defraudam a verdade da fogaça!». Segundo o nosso interlocutor, a «Casa Castelo» é a única que fabrica diariamente, artesanalmente e qualitativamente a verdadeira fogaça, «pois nós primamos, acima de tudo, pela qualidade e não pela quantidade».

A este respeito, referiu-nos que o fabrico da sua casa não chega para as encomendas, pois são obtidas segundo métodos ancestrais e artesanais, «o que implica a não utilização de maquinaria moderna para a fabricação da fogaça, que é o que a maioria faz. As pessoas que não conhecem a verdadeira fogaça da Vila da Feira, ficam terrivelmente decepcionadas com a fogaça, se têm o azar de parar numa dessas casas de fabrico industrial, ou simplesmente desonesto».

O fabrico das fogaças é feito em três etapas: faz-se o fermento, misturando-se (mais tarde) com a massa e deixando-se levedar muito bem, pois um dos segredos da fabricação da fogaça está nesta fase da preparação. Depois leva-se a cozer em fogo morno durante algumas horas. A «matéria-prima» que se utiliza para a fabricação da fogaça é: ovos, farinha, açúcar, manteiga e limão. Segundo esta casa existem quatro factores importantes para um bom fabrico de fogaça: «a matéria-prima tem que ser da melhor qualidade (apesar de actualmente ser tudo falsificado); terá que se cozer em fogo de lenha (e não em máquinas industriais como a grande maioria faz); terá que saber muito bem o processo de levedação e ter a mais completa higiene».

Oleiros/Feira
Cadernos Regionais
Equipa «DE»
 ANTÓNIO PEREIRA
 JAIME GABRIEL DE JESUS
 MÁRIO CÁLIX
 PINTO RODRIGUES

LUSOTUFO
TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
 Telefone 72005 — CORTEGAÇA



O castelo da Feira

Na foto vê-se o castelo da Vila da Feira, de onde partiram as tropas do Infante para a conquista de Guimarães. O seu guarda tem 62 anos, é casado e tem 13 filhos. É uma verdadeira enciclopédia viva, pois de tudo sabe sobre este castelo. O seu nome é Francisco Emídio de Brito. O castelo está desabitado desde 16 de Janeiro de 1965.



CONFEITARIA S. NICOLAU

Manuel Augusto Lemos de Araújo
Rua Dr. Elísio de Castro • Tel. 32583 • 4520 FEIRA (Portugal)

MANUEL ARAÚJO & FILHOS, Lda.

PADARIA • CONFEITARIA

Especialidades da Casa: FOGAÇAS E CALADINHOS

Rua Dr. Roberto Alves • Tel. 32583 PBX. • 4520 FEIRA (Portugal)

CASA UNIVERSUS

ANTIGA CASA ALFREDO M. COSTA - FUNDADA EM 1890

Manuel de Sousa Baltarejo

AGENTE BLACK & DECKER E DYRUP

DROGAS, FERRAMENTAS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS, VIDROS, ETC.
MATERIAL ELÉCTRICO, ELECTRODOMÉSTICOS, UTILIDADES

Praça de Camões - Telefone 33348

VILA DA FEIRA - 4520 Feira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS



Acácio L. Silva Carvalho
CONSTRUÇÃO CIVIL

S. BENTO - S. JOÃO DE VER - 4520 FEIRA TELEF. 33116-33557

CAFÉ ROSSIO

DE

Vitorino da Silva Fonseca

Telf. 32347

4520 VILA DA FEIRA

livraria papelaria
minerva

TELEFONE 32675

VILA DA FEIRA

relógios MARSOL OURIVESARIA



a qualidade no tempo exacto
MARSOL

Mário Santos Oliveira

IMPORTADOR

Rua dos Descobrimentos - Telefone 32353
VILA DA FEIRA * 4520 Feira

CAFÉ TEXAS

MERCEARIA E VINHOS
BONS PRESUNTOS DE CHAVES
E O BOM APRECIADO CAFÉ DESTA CASA

Largo do Dr. Aguiar Cardoso - Telf. 32835
4520 VILA DA FEIRA

Salão Fânia

Bijutaria - Penteados - Perfumaria

Cosméticos - Manicura - Pedicura

RUA DR. ELÍSIO DE CASTRO - TELEFONE 33733
4520 VILA DA FEIRA

Pinóquio

BOUTIQUE INFANTIL

QUALIDADE É ECONOMIA
VISITE-NOS E CONFIRMARÁ!

R. das Fogaceiras (à Praça da Câmara Municipal)
VILA DA FEIRA

MINHOTO DO FADO

CAFÉ RESTAURANTE E ADEGA

- Bom convívio entre bons amigos -

Largo de Camões, 57 - telf: 32627
VILA DA FEIRA

PUBLICOR

Laboratórios fotográficos de cor. Estúdios de Fotografia Técnica e Publicitária
REPORTAGEM * MATERIAL FOTOGRÁFICO E CINEMA

ÓSCAR MAIA

Rua Dr. Elísio de Castro - Telf: 32971
4520 VILA DA FEIRA

FLORA ALFAIATARIA

José Correia da Costa

Perfeita execução em todas as obras para Homem, Senhora e Criança pelos últimos figurinos - Camisas, Lãs, Peúgas, Gravatas, etc.

Agente da Lavandaria LAVÉLIA

Telef. 33184 - Montinho - VILA DA FEIRA - 4520 Feira

CASA FLORA

Domingos Gomes da Costa

PRONTO-A-VESTIR E POR MEDIDA
LANIFÍCIOS, MALHAS E MIUDEZAS
AGENTE DA LAVANDARIA SOL

Rua Estádio Marcolino de Castro - Telef. 32048
4520 VILA DA FEIRA

Silvarte

STÚDIOS FOTOGRÁFICOS

UM NOME EM FOTOGRAFIA
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E CINEMATOGRAFICAS

RETRATOS DE ARTE
TRABALHOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS
SECÇÃO DE AMADORES

Rua Dr. Elísio de Castro - Telefone 32240
VILA DA FEIRA

DJANIRA

perfumaria • cosmética

Maria Paula S. P. Martins

Rua Dr. Elísio de Castro - Apartado 64 - Telef. 33870
4521 VILA DA FEIRA Codex

MINIMERCADO

PASSARELA

Especialidade em mercearia fina,
charcutaria e bons frutos
Venda de Fogaça «caseira»

Edifício Santa-Maria - Misericórdia
VILA DA FEIRA

MOBILIÁRIO METÁLICO
- OFICINA -

Isaque Pinho da Rocha

Lugar de Alpoços - Rio Meão - VILA DA FEIRA
Telf. (por chamada) 73457

LUALPERO - TAPETES
S.A.R.L.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS
IMPORT. - EXPORT.

Teleg. - Luar - Apartado 48 - Telef. 33859
S. BENTO - S. JOÃO DE VER - 4521 - FEIRA - CODEX
Portugal

AUTO MECÂNICA
DE RIO MEÃO

Américo Gomes Pinto
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
E CAMIÕES

TELEFONE, 73806 ALPOÇOS - RIO MEÃO



António Gomes
da Costa & C.a, L.a

FÁBRICA DE FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Telef. 72454 - Apartado, 7 - Rio Meão - 4523 Feira Codex

Auto-Mercado LUCIPRO

José Augusto Alves de Castro

TODOS ARTIGOS DOMÉSTICOS

Frangos de churrasco saborosos
aos sábados e domingos

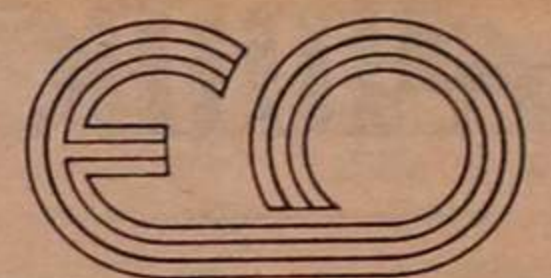
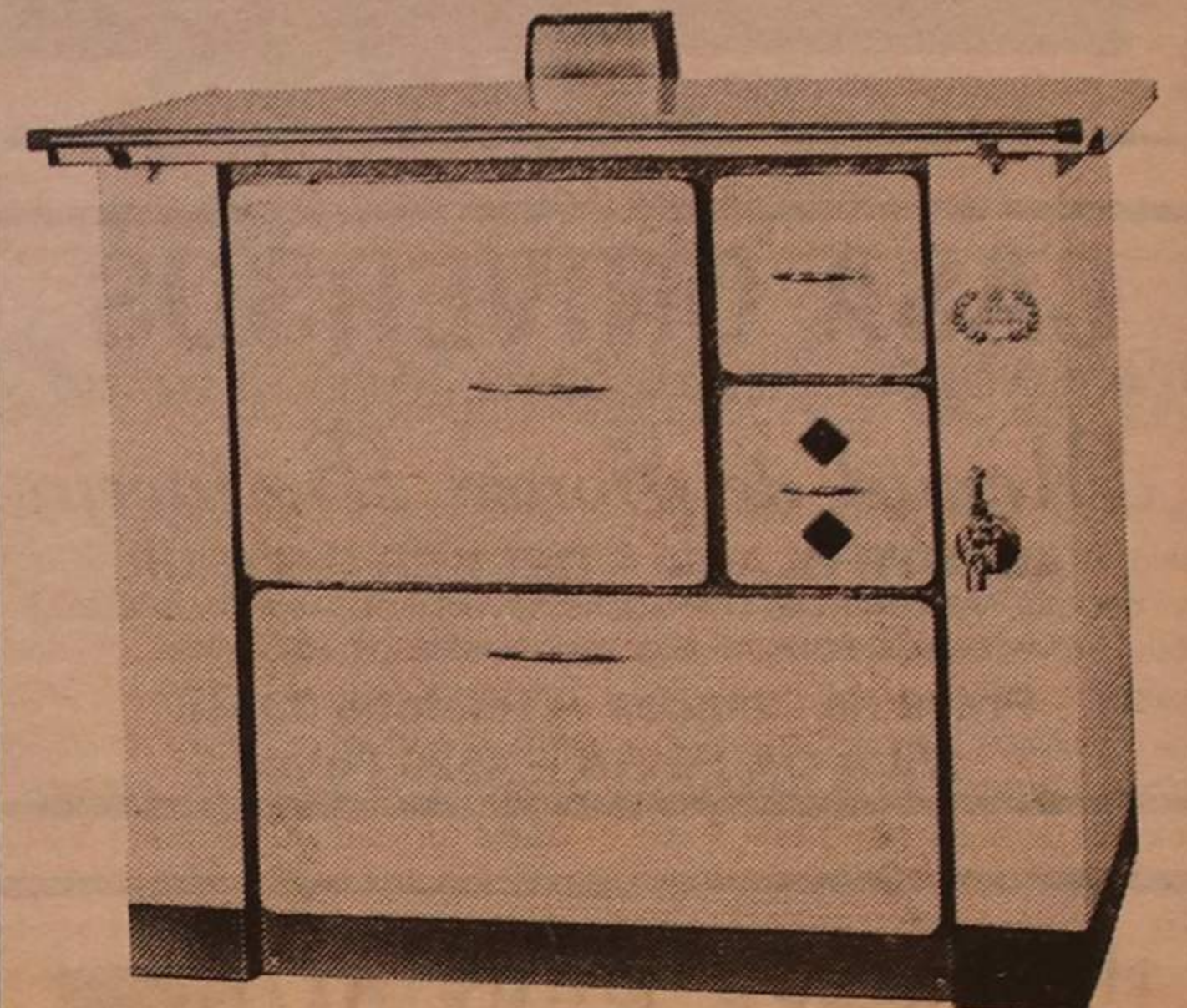
Telefone 32321 - CAVACO - 4520 FEIRA

FABRICANTES DE FOGÕES A LENHA

OLIVEIRINHA

Elísio Alves de Oliveira, Lda.

Telefone 92120 - Escritório 92133
ARILHE - VALE - 4535 FEIRA NORTE



ESMALTAGEM
OLIVEIRINHA, LDA.

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
DE ESMALTAGEM
EM CHAPAS DE FERRO
PARA TODOS OS CLIENTES

FOGÕES A LENHA E GÁS

Zona Industrial - sector «E» - telefone 33120
4520 FEIRA

Rainho & Neves, L.da

Encadernação e Acabamentos Gráficos

TELEF. 32970
ZONA INDUSTRIAL DO CAVACO
4520 VILA DA FEIRA

A MODERNA

Secção de Fazendas e Valores Selados

PARAÍSO DAS UTILIDADES

Com os exclusivos de toda a gama SÓBRINCA

Henrique P. de Sá

Artigos Domésticos, Brinquedos e Utilidades próprias
para prendas de Casamento e Baptizado

Telfs. 32586 - Estabelecimento - 33296 - Residência
4520 VILA DA FEIRA

CAFÉ SALVIANO

RESTAURANTE - CAFÉ - BAR
- DE -

Salviano Alves Ferreira
& C.a, Lda.

ESPECIALIDADE
EM FRANGO ASSADO

PRAÇA CAMÕES
4520 VILA DA FEIRA
TELEFONE 32559

FLORIANO MENDES
DE PINHO CRUZ

FERRAGENS PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL



CARROS PARA ATERROS

Gamelas de chapa em vários tamanhos
Esticadores de ramada, Escadotes em tubo
zincados, Escadas, Baldes e Gamelas plásticas

Tudo para Construção Civil

Representante de Fogões de lenha esmaltados

TELEFONE, 72981
Alpoços - RIO MEÃO - 4520 Feira

O BILHAR

- DE -

Manuel Soares Oliveira

SNACK-BAR

E SALÃO

DE JOGOS

- UM BOM CONVÍVIO PARA JOVENS -

Rua Dr. Roberto Alves
4520 VILA DA FEIRA

Empresa Gráfica Feirense, L.da

LITOGRAFIA-OFFSET
TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM FINA

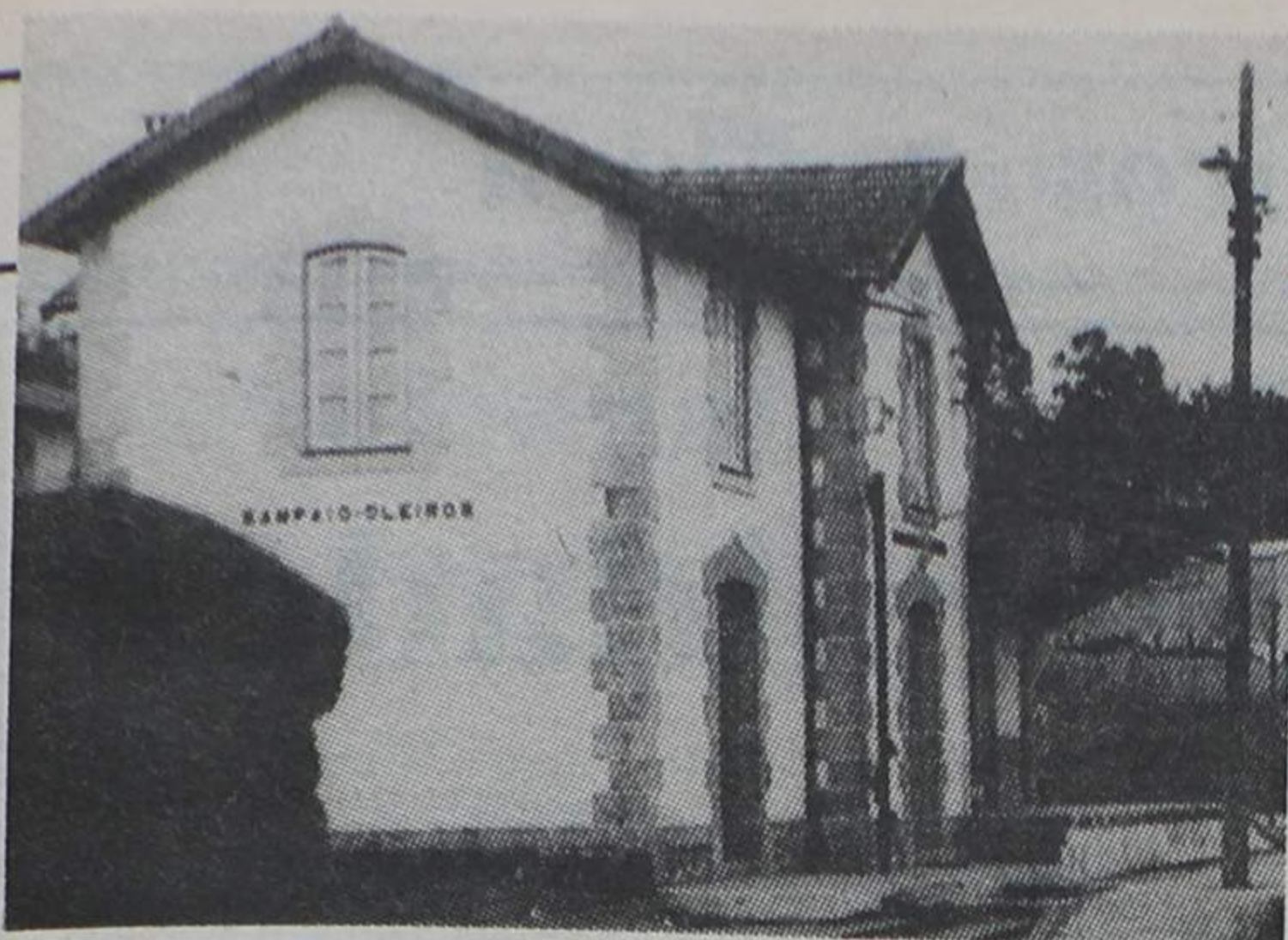
TELEFONE 32811
APARTADO 4
VILA DA FEIRA
4521 FEIRA CODEX



minimercado
CENTRAL

Joaquim Silva & C.a, Lda.

TELEFONE, 33116
LARGO DE CAMÕES
4520 FEIRA



Na foto da esquerda, a estação de S. Palo de Oleiros, à qual, em parte, a freguesia deve o seu desenvolvimento. Mas, com o correr dos anos, o povoado foi-se desenvolvendo para outras áreas, deixando a estação quase isolada no extremo sul da freguesia. É, ainda assim – pode-se dizer – o «cartaz» da localidade



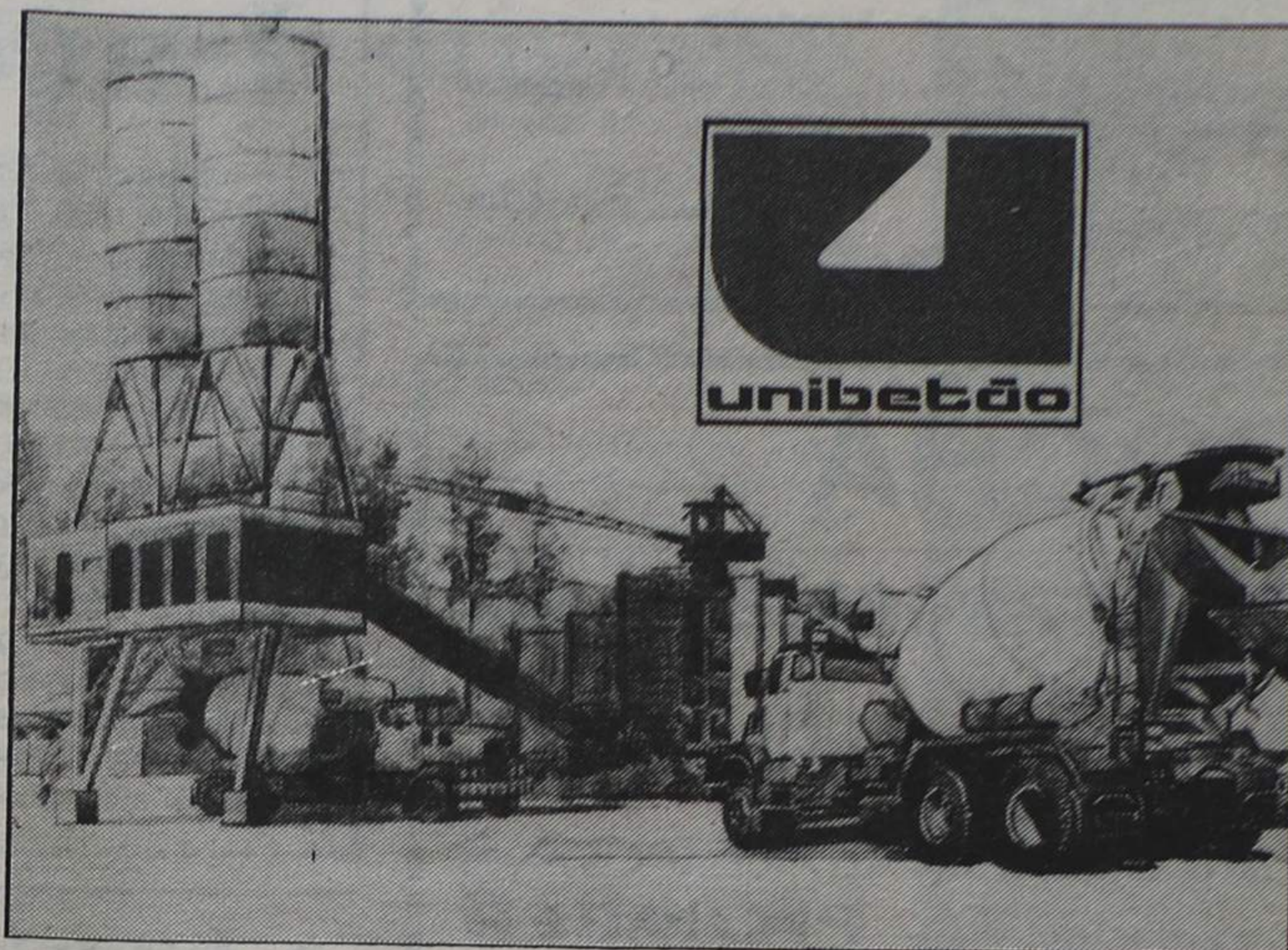
Café Moderno

RESTAURANTE • SNACK-BAR

SERVIÇO DE CHÁ

CONFEITARIA

TELEFONE 32047 – 4520 FEIRA



CENTRAL 05
Tel. 32322
CAVACO
4520 VILA DA FEIRA

– BETÃO PREPARADO
– SERVIÇO DE BOMBAGEM DE BETÃO

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.
Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.
Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro – Telef. 722174 e 722036

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X – DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º – Telef. 721975

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
– Orçamentos grátis –

FONSECA

MODAS – TECIDOS

RUA 19, N.º 275 – Telefone 720413 – ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 722193

ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
 Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e
 alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
 «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
 SILVALDE — ESPINHO

ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS

DE —

Joaquim Alberto Pinto da Rocha, Lda.

Distribuidor — GALPGÁS
 Revendedor — PIONEER

(Grandes Stocks para Revenda)

Estabelecimentos:

RUA 18, n.º 988

RUA 31, n.º 469

Telefones: 720977 e 720325
 ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 3/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público, que por deliberação de vinte e dois de Dezembro findo, foi decidido abrir concurso para adjudicação da exploração da Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO destinada à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezasseis horas e 30 minutos do dia 31 de Janeiro em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro», e «Defesa de Espinho».

Espinho, 12 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Câmara
 Artur Pereira Bartolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 4/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público, que por deliberação de vinte e dois de Dezembro findo, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração do Pavilhão n.º 4 da Avenida Oito, destinado a Cabina Sonora, para emissão de programas musicais e publicitários.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 31 de Janeiro em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do Estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro», e «Defesa de Espinho».

Espinho, 12 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
 Artur Pereira Bartolo

Feira e Espinho

Laços de «paternidade»

Laços de «paternidade» ligam a Feira a Espinho. Com efeito, até 1899, Espinho dependia administrativamente das terras de Santa Maria. Além disso, deve-se a muitos feirantes o grande desenvolvimento do povoado, desenvolvimento esse que lhe permitiria a autonomia.

De entre as figuras feirenses que contribuíram bastante para o desenvolvimento de Espinho, destacaremos o industrial oleirense José de Sá Couto, que construiu a primeira casa de pedra nesta localidade. José de Sá Couto era, no seu tempo, das figuras mais influentes de Espinho, tendo sido sócio de várias companhias de pesca costeira de arrasto. Seu filho, o comendador Joaquim de Sá Couto, foi, por seu turno, o grande fomentador da construção em Espinho. E, entre outros feirenses que muito fizeram por Espinho, importa referir, também, o conselheiro Joaquim Correia Leal (de Paços de Brandão), que teve papel importante na autonomia da terra.

A AUTONOMIA

Começou Espinho por ser um lugar da freguesia de Anta, concelho da Feira. O processo autonómico foi iniciado digamos que formalmente em 5 de Janeiro de 1899, quando as «forças vivas» locais se reuniram no extinto Teatro Aliança.

A carta de lei, criando o concelho de Espinho, foi tornada pública a 17 de Agosto de 1899 e, em 21 de Setembro seguinte, tomava posse a Comissão Municipal do Concelho.

A Feira não aceitou de braços cruzados a autonomia de Espinho pois, logo em 1901, pediu ao Governo a extinção do novo concelho. Espinho movimentou-se e conseguiu manter o concelho mas só em 1926 se lhe anexaram outras freguesias (era, até aí, única e exclusivamente constituído pela freguesia de Espinho).

A Imprensa na Feira

Os jornais de ontem e os de hoje

Talvez por ser de âmbito concelho, o semanário «Correio da Feira» é o jornal mais conhecido do concelho. Existem, contudo, outros de expansão mais limitada como «O Activo» (de Fiães), o «Notícias de Paços de Brandão» e o «União» (de Santa Maria de Lamas).

Se considerarmos a grandeza do concelho, tanto sob o aspecto económico como sob o da área, pode-se dizer que é escassa a imprensa feirense. Noutros tempos, porém, não foi assim. Mi-

lhentas folhas ficaram na história da Feira. Entre elas, as seguintes:

«COMÉRCIO DA FEIRA» — Publicou-se de Janeiro de 1902 a Fevereiro de 1908. Era o órgão oficial do Partido Regenerador-Liberal na Feira.

«PROGRESSO DA FEIRA» — Publicou-se entre Julho de 1904 e Fevereiro de 1917. Defendia a política do Partido Progressista e, por isso, foi suspenso pelas autoridades.

«INFORMADOR» — Publicou-se entre Maio de 1907 e Fevereiro de 1909. Surgiu como órgão essencialmente informativo de cariz independente mas veio a tornar-se acérrimo defensor do Partido Dissidente.

«GAZETA FEIRENSE» — Publicou-se entre Novembro de 1908 e Outubro de 1911. Era apologista do Partido Liberal.

«NOTÍCIAS DA FEIRA» — Publicou-se entre Março de 1909 e Dezembro de 1911. Foi órgão do Partido Republicano.

«DEMOCRATA FEIRENSE» — Publicou-se entre Outubro de 1914 e Setembro de 1936. Defendia o Partido Democrático.

«VILA DA FEIRA» — Publicou-se entre Abril de 1920 até Maio de 1923. Era um jornal católico.

«TRADIÇÃO» — Publicou-se entre 1932 e 1947. Semanário nacionalista.

Para além disso, publicou-se um órgão humorístico, de que saíram apenas dois números, em princípios de 1907. Era «O Brinco», que, além de humorístico, também dava espaço aos temas literários.

«Defesa de Espinho» — N.º 2703
 19-1-1984

NUNES & OLIVEIRA, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Dezembro de 1983, lavrada a folhas 73 e seguintes do livro 25-C do Cartório Notarial do concelho de São João da Madeira, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada NUNES & OLIVEIRA, LIMITADA, com sede na Avenida Vinte e Quatro, 297 — r/c da cidade de Espinho, tendo as contas sido aprovadas na data da escritura e o capital social de 700 000\$000 adjudicado a cada um dos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do concelho de São João da Madeira, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

A Ajudante,
 Aurora de Carvalho Soares Leite da Silva

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — N.º 2703
 6-1-84

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20/01/1984

LUÍS COUTO ALVES GOMES, Presidente do Concelho Municipal

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Janeiro de 1984 se realizará nos Paços do Concelho a 1.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciar Orçamento e Plano de Actividades da Câmara.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 29 de Dezembro de 1983

O Presidente do Concelho
 Luís Couto Alves Gomes

Desporto

«Nacional»
14.ª jornadaA sorte virou as costas
(mais uma vez) aos «tigres»

«Nem ao Penafiel conseguimos vencer» — queixava-se um adepto «tigre» no final do jogo do passado domingo. Pensamos que tem um certo exagero este desabafo. Primeiro, o Penafiel mostrou, no Avenida, que não é uma equipa qualquer. Por outro lado, a turma espinhense não teve a sorte do seu lado em de-

terminados lances capitais. Ela, a sorte, também é necessária aos grandes campeões.

Álvaro Carolino, que orientou o Sporting de Espinho pela última vez, apresentou uma equipa totalmente diferente dos últimos jogos. Isso deveu-se a estarem lesionados jogadores fundamentais, tais como, Serra e Abel. De-

vido a esse mesmo facto, visto que os dois jogadores chamados ao «onze» espinhense não conseguiram colmatar a ausência dos seus colegas, a equipa ressentiu-se.

A turma espinhense, logo após o apito inicial do árbitro, lançou-se deliberadamente ao ataque, situação que se manteve até ao final da partida. Contudo, a maior parte das vezes, essas investidas na área dos visitantes foram feitas mais com o coração do que com discernimento. Pensamos (e todos os que estiveram no Avenida estarão de acordo) que o nulo no final dos noventa minutos

foi uma injustiça para quem tudo fez para conquistar dois e não um ponto.

O Penafiel jogou no Avenida da maneira como muitas equipas fazem quando actuam fora do seu campo. Defendeu-se com toda a garra, e explorou, aqui e ali, o contra-ataque.

Apesar de tudo o que dissemos, teremos que referir que a qualidade futebolística foi muito pobre. Onde isso ainda se notou mais foi no período complementar. Em parte isso é compreensível porque nenhuma das equipas não queria perder. Neste tipo de partidas os nervos é que mandam.

A grande figura do desafio foi o médio atacante espinhense Salvado. Foi um jogador de «fato-macaco». Não tinha posição certa no terreno. Ora estava no meio campo, como na defesa e no ataque.

Depois deste empate, a situação do Sporting de Espinho, na tabela classificativa, complicou-se. Talvez, com a mudança do técnico, as coisas tomem outro rumo.

O árbitro da partida realizou um excelente trabalho. A melhor equipa de arbitragem que passou no Avenida.

Esperança
vem com
Hernâni
Gonçalves

A designação de Hernâni Gonçalves para substituto de Álvaro Carolino como treinador dos «tigres», poderá «vitaminar» a massa associativa do clube, que vem sendo abalada pelos maus resultados obtidos.

Manifestando satisfação pelo compromisso assinado, Hernâni Gonçalves poderá ter mais sorte e fazer o que Carolino não conseguiu. Evitar o pior, ou seja, a descida de divisão, deve ser a missão do novo treinador.

Álvaro Carolino, contudo, ao apresentar o seu pedido de demissão, abarcaria com a má carreira que o Espinho efectuou até agora pois, diria, «o «plantel» teve o meu aval e, à semelhança do que acontece quando surgem vitórias, tenho a noção que sou o primeiro a abarcar com as responsabilidades».

O presidente dos espinhenses, Américo Padrão, mostrar-se-ia optimista com o novo «timoneiro», considerando-o como um homem competente que sempre esteve ligado ao clube

Sp. Espinho, 0
Penafiel, 0

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.
Árbitro: Francisco Silva (Faro).

SP. ESPINHO — Mendes (2); Dinis (2), Valério (2), José Augusto (1) e Raul (2); João Carlos (1), Pinheiro (1) e Salvado (3); Amílcar (1), Peters (2) e Babá (2).

Substituições: Moinhos (2) e Pinto da Rocha (1) renderam Amílcar e José Augusto aos 45 e 65 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, Serra e Carvalho.

PENAFIEL — Trindade; José Eduardo, Fernando, Vasco e Artur; Ferreira da Costa, Tó Zé e Álvaro; Afonso, Branco e Elias.

Substituições: Álvaro e Tó Zé cederam os seus lugares a Joaquim Rocha e Melreles aos 57 e 77 minutos, respectivamente.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Ferreira da Costa (aos 14 m) e Amílcar (aos 21 m).

Outros resultados

F. C. Porto-Boavista	4-0
Salgueiros-Varzim	0-0
V. Guimarães-Farense	2-1
Sporting-Benfica	0-1
Portimonense-Braga	1-1
V. Setúbal-Agueda	2-1
Rio Ave-Estoril	4-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	14	13	1	0	39	7	27
F. C. Porto	14	12	1	1	24	2	25
Sporting	14	8	2	4	27	13	18
Guimarães	14	8	1	5	20	21	17
Braga	14	5	6	3	14	12	16
Rio Ave	14	7	2	5	19	17	16
Boavista	14	5	4	5	21	18	14
Setúbal	14	5	4	5	24	17	14
Portimonense	14	5	3	6	14	17	13
Farense	14	4	4	6	19	21	12
Varzim	14	3	5	6	10	15	11
Agueda	14	4	2	8	15	21	10
Salgueiros	14	3	4	7	12	22	10
Penafiel	14	3	3	8	6	25	9
Espinho	14	1	4	9	5	21	6
Estoril	14	1	4	9	7	27	6

Melhores
marcadores

A classificação dos melhores marcadores, após a décima quarta jornada, é a seguinte:

José Rafael (Farense), Gomes (F.C. Porto)	10
Diamantino (Benfica)	9
Jordão (Sporting), Manuel Fernandes (Sporting), N'Habola (Rio Ave)	8
Filipovic (Benfica), Manniche (Benfica), Jorge Silva (Boavista), Nascimento (Setúbal), Eldon (Guimarães), Nené (Benfica)	6
Frelre (Setúbal), Carlos Manuel (Benfica), Murça (Guimarães), Cadourin (Portimonense), Roçadas (Setúbal)	5
Babá (Espinho)	2
Móia (Esp.), Raul (Esp) e Vivas (Esp)	1

Prémio Solverde

Mendes	35
Raul	29
Dinis	25
Babá	22
Pinto da Rocha e Salvado	20
Carvalho e Serra	19
João Carlos	17
Abel e Móia	12
Ramalho	11
Valério	7
David e Moinhos	6
Vitor Manuel e Amílcar	5
Manuel Jorge	4
Pinheiro e Peters	3
José Augusto	2



O novo reforço espinhense Peters tentava, mais uma vez, o golo que não surgiu (foto António Pereira)

Antevisão da 15.ª jornada

Primeira vitória fora?

Varzim e Espinho vão-se defrontar no próximo domingo, na Póvoa de Varzim. Esta partida faz parte da 15.ª jornada do «nacional» da 1.ª divisão.

Será a quarta vez que estas duas equipas vareiras jogam entre si, no campo dos poveiros. Nas três partidas anteriores verificou-se uma vitória para cada equipa e um empate.

A única vitória dos «tigres» da Costa Verde, na Póvoa de Varzim, foi na época transacta, por uma bola sem resposta.

Normalmente, os jogos entre poveiros e espinhenses têm-se caracterizado por muito equilibrados. Aliás, os resultados das últimas partidas confirmam isso mesmo.

Os pupilos de Hernâni Gonçalves, esta época, não têm conseguido famosos resultados em terreno alheio, apenas, ao longo dos sete jogos, conseguiram dois empates. Seria óptimo que o

Sporting de Espinho terminasse a primeira volta do presente campeonato com uma vitória fora de casa.

Passamos a apresentar os resultados verificados nos últimos três jogos entre varzinistas e espinhenses:



77/78 2-1 VARZIM
79/80 0-0
82/83 0-1 ESPINHO



Esta partida era bastante difícil para os espinhenses, visto que oito dias antes os poveiros tinham vencido, no Funchal, o Marítimo. Na primeira parte o domínio territorial pertenceu à equipa da casa. Contudo, a «cortina» humana posta em campo por Carolino não permitiu grandes veleidades aos pupilos de José Torres.

No período complementar, os locais continuaram a ser os do-

minadores. Mas, numa das raras descidas à baliza contrária, o Espinho acabou por marcar o seu golo, que lhe daria os dois pontos. Pinto da Rocha na cobrança de um livre directo, fez o remate mais em jeito do que em força, anichando a bola no fundo das redes de Lúcio. Após a obtenção deste tento, os visitantes ainda reforçaram mais a sua defesa.

Sob uma arbitragem, assim assim, de João Rosa (Évora), as duas equipas alinharam da seguinte maneira:

VARZIM — Lúcio; Washington, Vitoriano, Torres e Albino; Lito, Pinto e André; Adão, Valdemar e Folha.

Ainda jogou: Jarbas.
SP. ESPINHO — Mendes; Serra, Dinis, Balacó e Raul; Carvalho, João Carlos, Pinto da Rocha e Salvado; Moinhos e Vitorino.

Ainda jogaram: Salvado e Vivas.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: Pinto da Rocha aos 52 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Raul, Albino, Washington e Salvado.

Jorge Pereira

Equipas prováveis

Tudo indica que os técnicos Hernâni Gonçalves e José Torres, do Espinho e do Varzim, respectivamente, vão apresentar as seguintes equipas:

VARZIM — Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e Belmiro; Juanico, José Maria e André; Magalhães, Brandão e Folha.
SP. ESPINHO — Mendes; Dinis, Valério, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho, Pinto da Rocha e Salvado; Peters e Babá.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 4, referente a 29 de Janeiro de 1984. Prognóstico do «DE»:

Sporting-Benfica	x
Guimarães-Salgueiros	1
Rio Ave-Varzim	1
Barreirense-Estoril	2
P. Ferreira-Gil Vicente	1
Torriense-Montijo	1
A. Bilbao-Barcelona	x
Real Madrid-R. Sociedad	1
Espanhol-Málaga	1
Gijón-Saragoça	1
Múrcia-Salamanca	x
Maiorca-At. Madrid	2
Ossassuna-Sevilha	x

Outros
jogos

Boavista-Salgueiros
Penafiel-Guimarães
Farense-Sporting
Benfica-Portimonense
Braga-Setúbal
Agueda-Rio Ave
Estoril-F.C. Porto

Pessoais

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 3

Maria de Fátima Sequeira, de 54 anos, em Espinho; casaram, no dia 12, Felisberto Pereira de 24 anos e Manuela Maria Dias Lima, de 19 anos em Espinho; casaram, no dia 14, Álvaro Manuel de Sá Vieira, de 24 anos e Maria Paula Oliveira Monteiro de Almeida Barreto, de 18 anos em Espinho.

ÓBITOS

Faleceu, no dia 8, Domingos de Oliveira Rocha, de 60 anos, casado, residente na Rua 62, n.º 872, casa 7, em Espinho; faleceu, no dia 13, Rosa de Oliveira Portinhas, de 93 anos, viúva, moradora no lugar da Quinta; em Anta; faleceu, no dia 13, Maria Luísa Cabral Ribeiro Vaz, de 73 anos, viúva, residente na Rua 19, 867, 1.º direito, em Espinho; faleceu, no dia 14, Maria Cândida Domingues de Sousa, de 52 anos, viúva, moradora no Bairro Piscatório, casa 94, em Silvalde; faleceu, no dia 14, Vitalina Pereira de Melo, de 80 anos, viúva, residente na Rua 16, 950, 2.º direito, em Espinho; faleceu, no dia 15, Virgílio Alves de Sá, de 84 anos, viúvo, morador no lugar da Idanha, em Anta.

Armando Nazaré

(Continuação da página 8)

buscar o casarão / com os braços cruzados com força / Volto depressa e a pedra do costume espera-me. / A mesma em que nos sentámos muitas vezes / e olho o cenário como sempre o vejo. / Repetido em muitos filmes paisagísticos... / Os rios, os vales, os verdes... / Uns selvagens, outros civilizados. / Não que seja por timosia / mas sento-me de maneira a que calba mais uma pessoa. / E o meu corpo dormente estremece de propósito / dominando todo o silêncio da montanha sagrada / que dorme e acorda comigo. / Eu sei que al-

um erro. / Quem sabe se um pecado, para com a montanha. / Vou ser injusto. / Mas, uma noite, matarei um coelho e pô-lo em síto em que a águia o veja e o apanhe. / Nesse momento, um «flash» e pronto. / Depois de ampliada, porei a fotografia na minha sala / onde geralmente escrevo / perto do fogo. / Então, farei parte da lei da montanha. / E quem vai acreditar existirem ovos de águia? / Ninguém vai querer saber como nascem e onde estão. / Ela vai apenas levar o corpo de um coelho / ou uma pedra dourada no bico / para um tapete de relva num topo de

Feira: preços... e reparos

Fazer compras na feira semanal é, cada vez mais, difícil. Ora porque os preços não se compadecem com as bolsas dos consumidores, ora porque a qualidade dos artigos «cai» semana para semana.

A desta semana tinha, como a anterior, preços altos e continua-se a não colocar, bem à vista, as tabelas de preços. Isto leva a que nós, consumidores, nos sintamos «roubados». Também as ditas balanças continuam longe da vista de quem compra e são algumas as ocasiões em que, chegados a casa, se verifica que faltam umas gramas no peso pago.

Vamos aos preços:

— A fruta lá continua com um ar «arquitico», salvando-se as laranjas e as tangerinas que, como se sabe, são da época. As maçãs estavam a 20 escudos e a 40 escudos por quilo. As bananas — esta semana muito verdes — iam de 150 a 160 escudos/quilo. As laranjas e as tangerinas tinham preços uniformes. Estavam a 50 escudos e a 60 escudos/quilo, respectivamente.

A couve lombarda estava a 30 escudos/pé e a penca — ainda aos molhos — tanto poderiam custar 25 como 30 escudos. A alface custava, à dúzia de pés, 25 escudos e o molhe de agriões rondavam os 25 escudos. A salsa dividia-se em molhos pequenos e grandes. Os primeiros custavam 7 escudos e cinquenta centavos e os segundos 15 escudos.

As batatas estavam a preço de «fogo». Para quem não se preveniu teria que pagar 35 escudos/quilo pela «branca» e 40 escudos/quilo pela «vermelha». Os limões baixaram de preço. Custavam 50 escudos/quilo. As azeitonas pretas estavam a 140 escudos/quilo e as verdes a 150 e 160 escudos/quilo.

Aproveitando esta nossa «ronda» pelos preços da feira, deixamos aqui um reparo. Não é admissível que se deixe vender bolos e derivados sem que estejam cobertos. Isso leva a que, muitas vezes dentro de um bolo de natas possa vir, afogada, uma mosca varejeira, o que não é lá muito aconselhável para a saúde.

E, continuando a «bater no ceguinho», chamamos a atenção para os vendedores ambulantes que — sem que tenhamos qualquer sentimento discriminatório — colocam as suas «bancas» no meio dos passeios, obrigando os consumidores (e não só) a verem-se à nora para caminhar.

Assembleia Municipal

(Continuação da 1.ª pág.)

«Por questão de princípio — lia-se na carta de Ruano — não posso dar o meu acordo ao plano de actividades, porquanto vai, em parte, contra o que defendi enquanto vereador, no executivo anterior».

Defendendo o respeito pelos programas eleitorais, Ruano criticaria aquilo que classifica como «mudanças bruscas de percurso». Para ele a política local que vem sendo «desenhada» não defende os verdadeiros interesses da população do concelho, que — diz o homem — «se vêem subjugados por altos interesses económicos».

Dos fracos — diz-se — não reza a história e a Assembleia não só aceitou unanimemente os pedidos de demissão, como decidiu convocar, já na próxima sessão,

os seus substitutos: Manuel Sá Couto Alves e Mário Escadas.

De referir ainda que a comissão instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural incumbiu o vereador José Fonseca de apresentar à Assembleia cópia da proposta já remetida à Câmara sobre o Teatro S. Pedro. Essa proposta defende a reestruturação interior da casa de espectáculos para fins culturais, evitando-se a demolição do imóvel para dar lugar a um moderno centro comercial com cineestúdio. Ferreira de Campos, o presidente da mesa, não se mostrou, contudo, interessado em agendar o assunto para próxima Assembleia. Disse apenas que qualquer membro da Assembleia poderá requerer a discussão do assunto em próxima sessão.

O episódio da noite

Se chega a ser saturante assistir a uma reunião da Assembleia Municipal, não deixa de valer a pena o «sacrifício» por alguns momentos deveras agradáveis, nos quais todos podem soltar uma agradável gargalhada. Como este:

Falava-se da revisão da legislação sobre organização do poder local. Mais concretamente de aumentar em um ano a duração dos mandatos dos autarcas. E o problema era este: será que já este mandato irá ser prolongado?

«Isso não passa pela cabeça de ninguém!» — era Jorge de Carvalho (APU), em doutíssimo esclarecimento. E, embalado, concluiu: «Senão, um governo lembra-se de dizer que os executivos eram eleitos de 100 em 100 anos e nunca de lá saía...»

«Como na Rússia...». Era Manuel Valente, da bancada centrista, a provocar o coro de gargalhadas mais sonante dos que já ouvimos numa Assembleia Municipal.

gures, num pico inóspito / há um par de asas que pensa em mim. / Não é verdade, embora eu queira acreditar / que quatro bicos com fome talvez esperem, com ansia / o ruído diário do bater alado. / Vou cometer

uma montanha muito alta. / Rezarem... / Ninguém vai querer ler o teu livro / e as tuas palavras vão cuidadosamente recolhidas / lança-as ao mar / depressa, como se faz com poemas antigos nas cidades. / Assim, podes olhá-los tristemente / e mesmo, se quiseres, juntar as mãos e chorar... / Mas por pouco tempo. / Esquece o infinito e junta-te aos outros / deitados nas colinas a ver as águias traçarem voos, / em torno de nuvens escolhidas... fim.»

M.F.

Agenda

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa — 7,35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 07.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.

Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Tabela de Câmbios

NOTAS

Rand	92\$80	96\$80
Marco	47\$45	48\$55
Xelim Austríaco	6\$85	6\$85
Franco Belga	2\$159	2\$359
Cruzelo	\$060	\$110
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	107\$60	108\$60
Dollar Canadá (notas maiores)	108\$10	110\$10
Coroa Dinamarquesa	13\$10	13\$50
Peseta	\$795	\$915
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	134\$60	136\$60
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	135\$10	137\$10
Markka Finlandesa	22\$45	23\$05
Franco Francês	15\$50	16\$20
Rorim	42\$20	43\$20
Libra Irlandesa	147\$80	151\$80
Lira	\$071	\$081
lène	\$546	\$581
Coroa Norueguesa	16\$90	17\$40
Libra Inglesa	188\$90	192\$90
Coroa Sueca	16\$30	16\$90
Franco Suíço	50\$95	50\$95
Bolívar	9\$45	9\$45

Farmácias

TURNO D

Quinta-feira: «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telef., 720092.

Sexta-feira: «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, Telef., 720352.

Sábado: «SANTOS», Rua 19 n.º 263, Telef., 720331.

Domingo: «PAIVA», Rua 19 n.º 319, Telef., 720250.

Segunda-feira: «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telef., 720320.

Terça-feira: «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, Telef., 720092.

Quarta-feira: «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, Telef., 720352.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

RUBI

IVO DOS SANTOS COELHO

Agente das marcas de relógios:

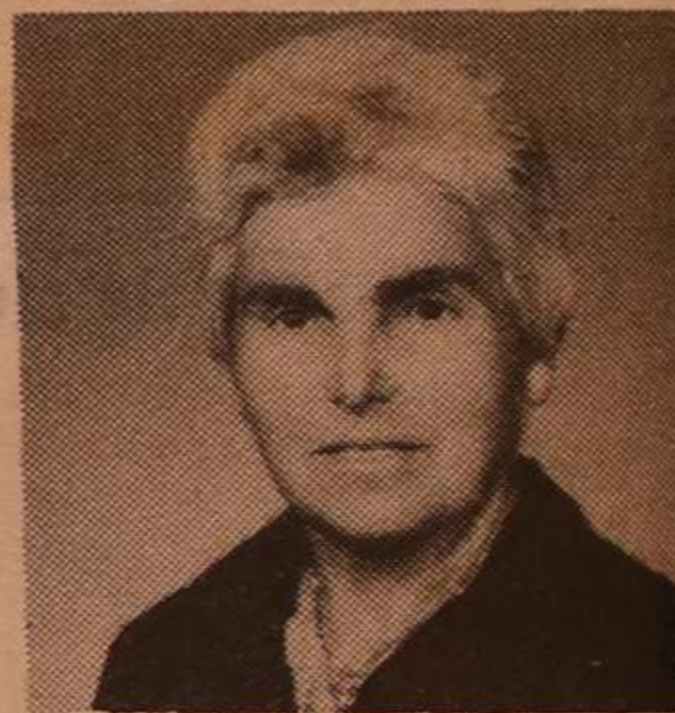
OMEGA, SEIKO, TISSOT, CASIO e outras

Telefone, 720592 — Rua 23, n.º 360 — 4500 ESPINHO

MARIA ROSA ALVES FERNANDES

AGRADECIMENTO

Seus primos vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que participaram no funeral que se realizou no dia 2 do corrente, do Hospital de St.º António para o cemitério de Silvalde.



VITALINA PEREIRA DE MELO

Sua filha, neta e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que as acompanharam na dor por que acabam de passar.

Participam que a missa do 7.º dia será celebrada no próximo sábado, dia 21, pelas 19 horas.

ALFREDO VALENTE LEAL

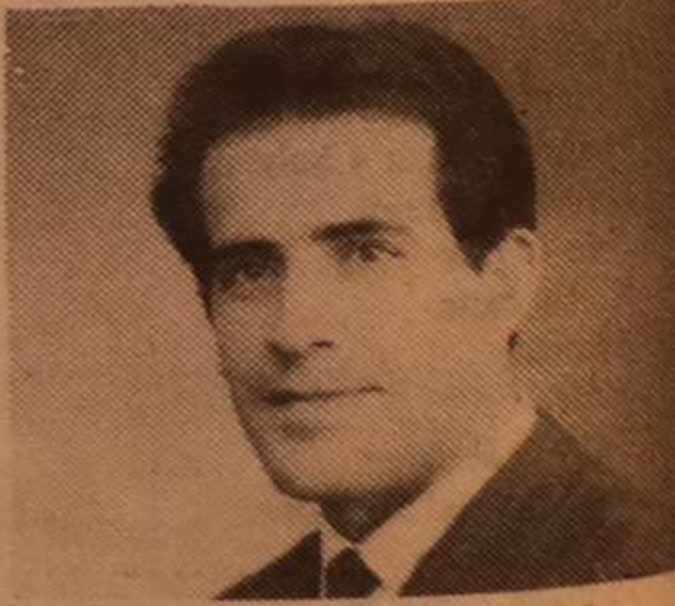
AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem por este ÚNICO MEIO, agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral bem como às que estiveram presentes à missa do 7.º dia.

ANTÓNIO P. FERNANDES (PADRÃO)

MISSA DO 14.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Com a saudade de sempre, seus pais agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa na Igreja Matriz de Espinho, no dia 21, sábado, pelas 19 horas.



J.G.J.

No fecho

Hernâni Gonçalves avisa

«Não sou ditador mas também não um treinador brando»

Hernâni Gonçalves, o novo treinador dos «tigres», na sua apresentação à equipa, anteontem, terça-feira, dia 17, mostrou-se reservado nas suas apreciações quanto ao futuro da equipa.

Nas palavras que dirigiu aos jogadores deixou transparecer um pouco

recer». E dirigindo-se ao presidente do Sporting Clube de Espinho, Américo Padrão: «Vamos confiar neste grupo de trabalho. Não prometo nada, pois não sou um charlatão, mas irei fazer o meu melhor...»

Num diálogo breve que tivemos com o novo timoneiro dos «tigres»,



«Não prometo nada mas irei fazer o meu melhor», afirma Hernâni Gonçalves (foto José Martins)

da sua personalidade: «Não sou um ditador, mas também não um treinador brando. Não vou andar atrás de vocês pois não tenho o curso de detective mas quero o melhor profissionalismo dentro das quatro linhas». Disse ainda não precisar de «me pôr em bicos de pés para apa-

disse-nos sobre a classificação dos tigre: «O Sporting de Espinho encontra-se, neste momento, numa posição bastante difícil mas tudo faremos para contrariar as adversidades e tentar sair deste buraco». Sobre o plantel, Hernâni Gonçalves, é de opinião que é de muita

valia, pois «Já conheço a sua maioria e o professor Nery já me deu os elementos necessários sobre esta formação». Quanto às possibilidades de serem conseguidos os principais objectivos, desta equipa, e que são não descer de divisão, é de opinião que «ainda é um pouco prematuro falar nisso e não posso garantir nada, embora tenha algumas esperanças...» Apelando para a massa associativa, disse: «A massa associativa já me conhece e eu sei que ela está com a equipa e, apesar de estarmos num momento difícil, a massa associativa vai, com certeza, apoiar-nos, como ao longo dos tempos o fez!»

«A direcção do Sporting de Espinho tem homens de grande valor e tem a cobertura de homens de grande gabarito local. Por isso, confio plenamente neles...!»

Américo Padrão culpou a anterior direcção pela situação em que o Espinho se encontra, pois contratou jogadores sem pensar: «Os responsáveis por esta situação são aqueles que não são da terra e querem mandar nela. Temos que nos mentalizar que os espinhenses têm capacidades para se governarem a si mesmos. A ex-direcção arranhou para aí contratos bárbaros e tinhamos trinta e três jogadores que não podíamos mandar embora, e com dívidas enormes».

Sobre os problemas de «bastidores», Américo Padrão afirmou não existirem com ele. Sobre uma possível recuperação e perspectivas futuras, disse-nos o presidente do clube: «Se ficarmos na I divisão este ano, para o ano tentaremos os quartos, quintos ou sextos lugares, mas com muita modéstia!» Continuando, quis deixar um apelo aos jogadores: «eles têm-se sacrificado e dedicado ao clube, de corpo e alma, portanto

estou eu ciente do seu esforço, apesar de não se verem os frutos que se deveriam ver, devido a factores externos aos jogadores. Quero ainda dizer que a direcção continua, e continuará, forte como sempre!»

«Lito» de Almeida, que irá ser presidente do Sporting de Braga, foi o principal «responsável» pela contratação deste treinador: «Sempre que se está por baixo e aparece um amigo é bom de o ver. Nunca no Espinho aconteceu uma «chicotada psicológica» como esta. No entanto, apesar de Carolino ser muito estimado por todos nós, era preciso uma mudança, e eu fiquei muito surpreendido pela dignidade com

que Carolino saiu, pois é raro ver-se tal no futebol. Para os «gringos» lá fora, a primeira coisa a ir «é a cabeça» do treinador seguindo-se a direcção. Mas aqui a primeira cabeça a «cair» é o treinador seguindo-se a dos jogadores. Ora nós não queremos que tal aconteça, e vocês também não...» Sobre o treinador, diria: «É uma excelente pessoa e um ótimo profissional. Por essas razões é que confio nele para dirigir os destinos do nosso clube. Esperamos o melhor!»

Quanta à massa associativa, esta está um pouco pessimista quanto ao futuro da equipa espinhense. Como nos diz Alberto Tavares, sócio n.º 90, «pode ser que agora com o novo

treinador isto melhore, mas... eu vou continuar a apoiar a equipa como sempre».

Valentim Ferreira n.º 3936 acha que a situação é muito difícil e «é pena, pois actualmente estão-se a realizar grandes esforços». Humberto Cruz, 519 como número de sócio, diz que «o Espinho está nesta posição devido à pouca sorte que tem tido. Mais três ou quatro pontos e estaríamos muito melhor». Joaquim Sousa, sócio n.º 5439, diz que «a classificação não é lógica pois o Espinho não tem tido sorte. Contudo acredito que vá recuperar.» Manuel Pires, sócio n.º 972, diz que a classificação é má devido às arbitragens e ao azar.

Classificados

Aluguéis

APARTAMENTO - Com 3 quartos, sala, 2 casas de banho e cozinha. Junto à Praça de Touros. Área 100 m². Preço: 30 000\$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 8420.

PRECISA-SE GARAGEM - Com espaço para 3 automóveis em Espinho. Alugar a combinar. Telef. 7621053.

Carolino no Chaves

Anteontem (terça-feira), à noite, Álvaro Carolino assinou pelo Chaves. Sucede a Mário Moraes, que havia rescindido amigavelmente com os fiavenses no passado domingo.

O contrato vincula Carolino ao Chaves até ao final da época.

O Chaves milita na 2.ª Divisão Nacional (Zona Norte), ocupando neste momento a 5.ª posição, com menos 5 pontos que o líder.

Contabilidade

LEICONTA - Contabilidade, assistência fiscal e administrativa a firmas dos grupos A, B e C, Rua 19, n.º 485-2.º-B - sala 1 (voltada para a Câmara) - Telef. 7621588/723295.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista. Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º - Telef. 721710.

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

MARIA HELENA FARIA DA ROCHA - Médica com consultório, Rua 62, n.º 1069 - Telef. 723118 p. f. (Ponte d'Anta) - Espinho.

Emprego

TRICOTÓ À MÃO - Precisam-se senhoras que executem trabalho à mão. Contactar pelo telef. 722358.

Ensino

EXPLICAÇÕES - Licenciada pela Universidade do Porto, dá explicações de português, francês, inglês e alemão. Informa telef. 721249.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores, Rua 28, n.º 583-r/c - Telefone 720584 - ESPINHO.

Trespases

ESTABELECIMENTO - Com habitação em Espinho e todo o recheio. Resposta a este jornal ao n.º 8638.

AAE festeja 46 anos

No próximo domingo, 22, a Associação Académica de Espinho (AAE) vai festejar o seu 46.º aniversário.

Muitas dificuldades têm surgido ao longo destes 46 anos. Mas, apesar de todos os obstáculos que se atravessam no seu caminho, a AAE, é por direito próprio, a segunda colectividade desportiva do nosso concelho.

Devido às eleições dos novos corpos gerentes, que irão decorrer no próximo dia 27, a actual direcção da Académica de Espinho não elaborou qualquer programa de comemorações.

«Defesa de Espinho» felicita e deseja que a Associação Académica de Espinho continue a ser aquilo que tem sido até aqui ou, se possível melhor.

ISAURA AUGUSTA SOARES DE ALBERGARIA OLIVEIRA E ABREU

Minha querida mãe

Faz anos que partiste para a viagem sem regresso e eu fiquei bem só. Peço a Deus que ilumine a todo o momento a tua alma, dando-te o eterno descanso. Dia 24 será rezada missa na Igreja Matriz de Espinho pelas 19 horas.

P.N.A.M.

Aurora Soares de Albergaria Abreu e Sousa

ANGELINA DE SÁ FERREIRA RIBEIRO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

É com saudade que seus filhos, netos, noras e genros mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 24, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem nesta cerimónia.



ANÍBAL DA SILVA CRUZ

(Aníbal da Fundação)

AGRADECIMENTO

Sua família, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto. Agradecem também a todas as pessoas que puderem estar presentes na Missa do 7.º Dia.



VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

HOJE, às 21.30 - CLASSE 1984 - M/18 anos
De 20 a 23 - OH! AMIGOS MEUS - M/12 anos
Sexta-feira, às 23.45 h.

BLAD RUNNER - PERIGO IMINENTE - I.M/13
Sábado, às 23.45 h. - FRONTEIRA DA VERGONHA - N.A.M./13

Domingo, às 11 horas - Manhã infantil

O NOSSO CONTACTO EM LONDRES - Todos

Sextas e sábados: 15.30, 21.25 e 23.45 h.

Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30

De 24 a 26, às 13.30 e 21.30 h

A BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO - N.A.M./12 anos



Armando Nazaré: a sua vida deu um filme

Chama-se Armando Nazaré. Nasceu em 17 de Agosto de 1954 (tem 29 anos, portanto) na Maternidade Alfredo da Costa. Um menino como tantos outros. Aparentemente mais um ser que se juntaria à multidão de seres vulgares. Dos que não deixam nem fazer história. Mas não. Armando é um artista e é invisual. É diferente. E porquê? Ele próprio explica ao afirmar não se sentir protegido pela sociedade que temos. Nessa sociedade onde é difícil ser-se deficiente por uma série de factores e barreiras arquitectónicas, físicas e humanas. Diz, também, que se consola ao ver que ainda há alguém que os ajuda, que «tem o coração conosco». Contudo, «a máquina do poder, que tem nas mãos a vida dos deficientes, essa, mais do que ninguém, poderia e deveria ajudar».

Com uma voz calma e firme, sem ponta de ódio ou revolta, Armando contou-nos, como se faz a um amigo conselheiro, um pouco da sua vida. Nascido de um acto de amor entre seu pai, que era alfaiate e uma sua empregada, uma «costureirinha», Armando teria, logo que veio a este mundo, pouca sorte. Com efeito, seu pai sofreria uma trombose e ficaria inválido. «E minha mãe viu-se a braços com uma criança cega e um inválido. Sem alternativa, fugiu...»

No «atelier» de seu pai trabalhava uma mulher, a mestra que «punha e dispunha de tudo e que odiava a minha mãe». E seria essa mulher que marcaria Armando para toda a vida... Com um ano de idade é internado no

Instituto Helen Keller onde, diz, «tive uma vida esmerada. Ensinaram-me os valores morais. O que é bom será sempre bom e o que é mau, sempre mau. Fomentaram em mim o gosto pela música, pela litera-

do madrastra pretendo igualar este termo ao concebido na história da Gata Borralheira, em que a madrastra era má. Mas não quero dizer com isto que todas as madrastras sejam más». Viriam, então, maus dias



Armando Nazaré junto de uma montra onde se podem notar algumas bijutarias, única forma de sobrevivência para o jovem invisual. Para além disso, Armando diz gostar muito de escrever, especialmente poesia. «A poesia que, normalmente, escrevo são paisagens, quadros, filmes mentais» (Foto de J. Martins)

tura, pela liberdade de criatividade nos meus sonhos, nos meus castelos, nos meus filmes interiores».

Seria um bom período na vida do nosso invisual. Mas, aos catorze anos de idade—tempo limite para os internados—Armando pegaria nas «trouxas» e voltaria ao lar paterno, onde vivia, também, a mestra a quem ele chamou de madrastra. «Quando

para o Armando. A «madrasta», de imediato, o colocou entre a espada e a parede com um «Em casa deste homem, quem não trabalha não come». Forçou-o a mendigar e «quando não conseguia o dinheiro que ela queria, dava-me valentes sovas». Aos 17 anos, Armando, num acto tresloucado e levado pelo desespero, tenta o suicídio. Escolhe as águas barrentas e frias do Tejo

para seu túmulo. Contudo, uma «estrela», talvez a da boa sorte, viria ajudá-lo. Era salvo e recuperado num hospital. Vai, então, trabalhar como cortador de papel para uma tipografia de onde se afasta com 19 anos. Dedicar-se à bijutaria em tempo inteiro, coisa que fazia só por distração e para amigos, iniciava assim a fase de venda de porta em porta e as exposições. Mas, mesmo agora, a «madrasta» continua a infernizar a sua vida: nega-lhe a herança que tem direito por morte de seu pai.

Em Julho de 1983 iniciavam-se as filmagens de «Armando» um película que conta a sua vida e em que o invisual é protagonista. E mais uma vez a «sombra da madrastra» volta a perturbá-lo. «A minha madrastra tem medo do filme porque irá alertar para uma série de problemas que se vêm arrastando». Afirma isto com um sorriso triste e quando mudamos de assunto a expressão do seu rosto, antes de sofrimento, transforma-se num misto de orgulho e paixão. Armando é um apaixonado pelo seu trabalho.

Ao olhar para as vitrinas onde se expõem os seus variados e bonitos trabalhos, uma pergunta sobe-nos à garganta. As cores, tão bem combinadas, não deve ser tarefa fácil para um invisual. No entanto, sem rodeios, Armando explicou-nos como consegue fazer bonitas combinações.

«No meu escaparate existem, do chão ao tecto, prateleiras com caixas de todas as espécies de pedras de tamanhos e cores variados. Por fora das caixas existe uma etiqueta onde se diz, em «braille», as características e preços por unidade das pedras. A coordenação de cores é conseguida através de uma enciclopédia («O mundo da cor») que mandei transformar em «braille».

E, quase num rompante, Armando deixa de falar de cores e pedras para falar-nos do seu material de trabalho, que, até cerca de 5 ou 6 anos, era rudimentar, reduzindo-se a alicates. «A partir desse tempo, comprei um painel de ferramentas de joalheiro—que se desfez dele por o considerar ultrapassado. Ali, encontrei toda a forma de alicates, limas, serras, pedras furafuros, um cinzelador, martelos de ourives, uma pistola de cravejar, um cilindro de fundição, agulhas de sucção e berbequins minúsculos com os acessórios correspondentes. Assim, faço o meu trabalho, no meu pequeno quarto, às escuras—só preciso da luz do meu pensamento—, com uns auscultadores nos ouvidos, escutando música clássica e o meu cachimbo no canto da boca».

Para além de fazer bijutarias, Armando revela que gosta de ler e de escrever, principal-

mente, poesia. «A poesia que, normalmente, escrevo são paisagens, quadros, filmes mentais».

Com um ar de sonhador pediu-nos que o deixássemos dizer um poema seu—a coisa mais bonita que fiz até hoje!—é que ele chamou «Águia». «A águia do meu poema será a pessoa por quem eu careço e tanto anseio. A pessoa que construí no meu ideal. Uma determinada voz, um determinado aroma de pele, um comportamento. Imagino um ser puro no coração e na massa cinzenta. Tão nobre como a águia do meu poema que será um apelo para todas as pessoas que carecem de amor e carinho como eu».

E as palavras do seu poema dizem muito...

«Veja uma águia no princípio do nascimento da noite./Voa sozinha com o ralo verde de cada último sol/ e voga firme rumo ao ninho escondido no fio da encosta da montanha/onde fios de inteligência humana são fios invisíveis de correntes inúteis/ ou de palavras convenções. / São meros pensamentos distantes / onde o

barulho das ondas do Outono em que escrevo/ não se ouve, não se vê. E conforme a águia voa, invicta/ contorna os picos brancos e sábios de montanhas vizinhas / ela é uma afirmação invicta/ na palavra virgem dita por uma múdica de sete anos. / Ela é um pergaminho recente de material puro / e as montanhas são os homens grandes e crescidos / de bigodes compridos, inflexíveis/ de barbas longas e maduras./ Os invernos, como aquele que vou gelar, mais uma vez daqui a duas ou três semanas./ Fico-me aqui em baixo / onde talvez a neve não chegue / mas onde faz muito frio./ Onde a pureza do ar rarefeito dos altos/ não me clarifica as mãos ou o cérebro. / Em breve, a águia será um ponto. / Em breve, eu serei um ponto./ Pontos pequenos, solitários/ lembranças infinitas... breves./ Quando finalmente uma encosta me esconde o movimento das asas, /eu fecho os olhos todos a aguardar aquele momento o mais que possa./ Mas como o dia já não é nada e a colina domina o ciclo,/ vou a correr

Continua na pág. 6

Fim-de-semana TV

Depois de mais um episódio de «Pai herói» — que não atá nem desata — na sexta-feira na RTP/1, pelas 21.15, na rubrica «Apauso», poderá ver o concerto ao vivo da grande cantora brasileira Simone Bettencourt. Como alternativa poderá ligar para o 2.º canal e ver o 5.º episódio da série «Paris Saint Lazare». Annick Le Morvan corre para apanhar o comboio, mas não chega a tempo. O comboio parte e Lenvec também não embarcou — há dias que ele tem Annick debaixo do olho. Ambos chegam atrasados aos empregos, ela à sapataria e ele à pastelaria. Mas Lenvec sentir-se-à recompensado se Annick aceitar o convite para sair com ele à noite...

Na programação para sábado, destacamos, às 16.30 horas na RTP/1, o filme «Terra distante». Conta a história de um criador de gado, solitário inveterado, que encontra toda a espécie de difi-

culdades ao levar a sua manada para o Alaska. A liderar um leque de artistas famosos estará James Stewart.

No domingo, no 2.º canal, pelas 20.00 horas, o segundo episódio de «Viúvas», com o título original «Widows», vai dizer-nos como se vão sair Dolly, Linda e Shirey ao ficarem viúvas devido ao fracasso do assalto feito pelos maridos a uma carrinha de transporte de valores. Passamos, agora, para a programação que a RTP/1 e a RTP/2 têm para nos oferecer neste fim-de-semana.

RTP/1—SEXTA-FEIRA, 20—12.00, Meio-dia; 13.00, Jornal da tarde; Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.40, «O caminho da glória»; 20.00, Tele-jornal; 20.30, «Pai herói»; 21.15, Aplauso «Simons — Corpo e alma»; 22.30, Viva a Cultura I; 23.15, Últimas notícias.

SABADO, 21—10.45, Janela mágica; 12.15, Luz verde; 13.00,

Sumário; 13.10, Uma casa na pradaria; 14.00, Maria, Maria, Maria; 15.30, Estamos nessa; 16.30, Aventura é aventura «Terra distante»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, Mash; 20.30, Telejornal; 21.00, Programa recreativo; 22.00, Falcon Crest; 23.00, Últimas notícias; 23.15, Última sessão «House of mith».

DOMINGO, 22—10.30, Setenta vezes sete; 11.00, Eucaristia dominical; 12.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, É incrível; 19.00, A música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, Notas soltas; 21.30, Jessica Novac; 22.30, Domingo desportivo; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2—SEXTA-FEIRA, 20—19.30, Desenhos animados; 20.00, Conheça melhor; 20.30, Jazz; 21.30, Paris Saint Lazare; 22.30, «Gabriela»; 23.00, Último jornal.

SABADO, 21—18.00, Troféu; 21.00, Século XX «Vietnam»; 22.00, Sábado vivo.

DOMINGO, 22—19.00, Reabilitação; 20.00, Viúvas; 21.00, Teatro para sempre.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1—Para ele os pregos são fofos. A carne que o omófago come. 2—É projectil. Furioso. 3—Opõe-se à proa. O que o povo faz à esperança de melhores dias. 4—Anda muitas vezes na boca. Separam a Europa da Ásia. 5—O da lei é punível. Partir ao meio. 6—Um são dois. Pronome pessoal. O diatónico confunde-a. 7—Rei lendário. Identifica navios da nossa Armada. 8—Baioneta sem ponta. Preposição. 9—Cada elemento dum júri tem o seu. 10—Grande trenó russo. Capital europeia. 11—Nasce em lugares húmidos. Há em todos os ofícios.

VERTICAIS: 1—A vocação não deve ser. Companhia, de transportes marítimos. 2—Na máquina fotográfica varia com a luminosidade. Rua sem fim. 3—Quase no princípio. Filmes que não viamos quando havia censura. 4—É o que se compra em segunda mão. Girou ao contrário. 5—Demonstrou o duplo movimento dos planetas. 6—A Alemanha Ocidental. Artigo antigo. Letra grega. 7—É a multidão nas manifestações. 8—Foi classe dominante. Os trevos de quatro folhas são. 9—S. Domingos perto de Lisboa. Transporta por via férrea. A meio da missa. 10—Pode ser aos pratos. Deus dos ventos. 11—Nas matas os fogos fazem-no rapidamente. Vogal (pl).

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1—Furor. 2—Projétil. 3—Troc. 4—Copo. 5—Copo. 6—Copo. 7—Copo. 8—Copo. 9—Copo. 10—Copo. 11—Copo. **VERTICAIS:** 1—Furor. 2—Copo. 3—Copo. 4—Copo. 5—Copo. 6—Copo. 7—Copo. 8—Copo. 9—Copo. 10—Copo. 11—Copo.

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAG. 8

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX